

HOJE

REVISTA

Edição nº 120

CIESP
CAMPINAS

IMPRESSO FECHADO
PODE SER ABERTO PELOS CORREIOS

“LABORE VIRTUTE
CIVITAS FLORET”:
**“NO TRABALHO
E NA VIRTUDE,
A CIDADE FLORESCE”**
É O LEMA DA
METRÓPOLE
ANIVERSARIANTE

250 ANOS
DE CAMPINAS:
**A CIDADE
FÊNIX**



CIESP

CAMPINAS

ASSOCIE-SE AO CIESP CAMPINAS

www.ciespcampinas.org.br

Fone: (19) 3743-2200

Instagram: @ciesp.campinas

Facebook: /ciespcampinas

LinkedIn: /company/ciesp-campinas



CAMPINAS: UM NOVO MOTOR INDUSTRIAL IMPULSIONADO PELA SUSTENTABILIDADE

O estudo apresentado pelo CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) durante o Campinas Innovation Week, no último mês de junho, sobre a indústria e tecnologia na região de Campinas, traz um cenário promissor e desafiador.

A transição energética, tema que se destacou na pesquisa, se apresenta como uma oportunidade única para que a região consolide seu papel estratégico na economia brasileira.

A vocação industrial de Campinas, aliada à sua capacidade de inovação e à crescente demanda por soluções sustentáveis, coloca a região em uma posição privilegiada para liderar esse processo. O estudo foi desenvolvido pela equipe técnica do Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC) da FIESP/CIESP.

O setor industrial de Campinas, historicamente diversificado e robusto, possui um potencial enorme para contribuir para a transição energética. A região já possui um ecossistema de inovação consolidado, com universidades, centros de pesquisa e empresas de tecnologia de ponta. Essa infraestrutura, combinada com as diretrizes do estudo do CIESP, pode impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções sustentáveis para diversos setores, como energia, mobilidade, agricultura e indústria química.

A transição energética é um desafio complexo, que exige a colaboração de diversos atores, como governo, empresas, universidades, sociedade civil e setor financeiro. É fundamental fortalecer os mecanismos de diálogo e cooperação para construir um futuro mais sustentável na região, que poderá ser amplificado para o estado e o país.

Uma oportunidade ímpar para a criação de novos negócios, a geração de empregos e o fortalecimento da cadeia de valor local está na transição energética. No entanto, o processo exige investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento, infraestrutura e capacitação de mão de obra. Além disso, é fundamental criar um ambiente regulatório favorável, que incentive a adoção de tecnologias limpas e a atração de investimentos.

O poder público também tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. É preciso criar políticas públicas que estimulem a inovação, o desenvolvimento de tecnologias limpas e a eficiência energética. Além disso, é fundamental investir em infraestrutura, como redes de transmissão de energia renovável e sistemas de transporte público sustentável.

O estudo do CIESP demonstra que Campinas possui todos os ingredientes para se tornar um polo de inovação e sustentabilidade. A transição energética representa uma oportunidade única para a região consolidar seu papel estratégico na economia brasileira. É preciso agir com rapidez e determinação para aproveitar o momento. A colaboração entre os diversos atores envolvidos será fundamental para superar os desafios e construir um futuro mais sustentável para a região.

A pandemia da Covid-19 trouxe lições valiosas ao Brasil, cujo aprendizado não deve ser esquecido ou desperdiçado. Uma delas aponta que é preciso fortalecer a indústria nacional e descentralizar suas cadeias produtivas, conforme suas vocações e oportunidades.

Rafael Cervone

Presidente do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo)

48

Matéria de Capa

**250 ANOS DE CAMPINAS:
A CIDADE FÊNIX**

"*Labore Virtute Civitas Floret*":
"No trabalho e na virtude, a cidade
floresce" é o lema da metrópole
aniversariante.



CIESP
CAMPINAS

HOJE
REVISTA

Edição nº 120
Novembro de 2023 a Junho de 2024

**Publicação Semestral do
CIESP Campinas**

Rua Padre Camargo Lacerda, 37 – Bonfim
CEP 13070-277 – Campinas, SP
Tel.: (19) 3743-2200

www.ciespcampinas.org.br

DIRETORIA

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
1º Vice-Diretor
Stefan Rohr
2º Vice-Diretor

CONSELHO EDITORIAL

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor Titular
Valmir Caldana
Stefan Rohr
Paula Carvalho
Conselheiros

**JORNALISTA RESPONSÁVEL,
REDAÇÃO E COORDENAÇÃO DE ARTE**
Giovanna Langella – MTB. 0095475/SP

PRODUÇÃO
CIESP CAMPINAS

PROJETO GRÁFICO
WHITE Comunicação Eficaz

REVISÃO
Milena Dias de Paula

IMPRESSÃO
Gráfica Hawaii
Tiragem: 2.000 exemplares



Contato comercial, dúvidas, críticas ou sugestões, envie um e-mail para:
comunicacao.campinas@ciesp.com.br ou ligue (19) 3743-2201, com Giovanna Langella



O FUTURO DE CAMPINAS

José Henrique Toledo Corrêa
Diretor titular do CIESP Campinas

Na comemoração do aniversário de 250 anos da cidade de Campinas, celebramos essa cidade tão importante para o estado de São Paulo e para a jurisdição do CIESP Campinas, que engloba a região.

A Campinas do passado já tem seu destaque, com uma história marcada por crescimento e conquistas. Agora, chega o momento de fazer o futuro. A cidade precisa se mostrar, cada vez mais, protagonista do desenvolvimento industrial, saindo da fase do planejamento e partindo para a ação.

A princesa d'oeste tem vocação industrial e já se destaca pelo parque produtivo, qualidade de ensino e como polo de alta tecnologia, o que atesta a vocação da cidade de proa no cenário nacional.

É necessário criar condições e um cenário positivo para receber e atrair empresas, buscando atender às necessidades, gerar emprego e renda, além de trazer grandes indústrias indutoras de tecnologia para impulsionar o desenvolvimento da cidade e da região, e partir para um projeto de reindustrialização, que pode ser impulsionado pela adequação da inteligência artificial (IA), que compõe a chamada quinta onda de inovação. Considerando todos os atributos da metrópole,

Campinas precisa criar um ambiente favorável e competitivo para incentivar cada vez mais empreendimentos industriais.

O CIESP Campinas, há quase 75 anos, faz parte dessa trajetória e se mantém aberto ao diálogo com o poder público e autoridades competentes, com o objetivo de viabilizar, melhorar e contribuir para o crescimento econômico, social e industrial de Campinas. A administração municipal sempre poderá contar com as ideias e o apoio da entidade para evoluir o cenário da cidade.

A entidade, que funciona baseada em um tripé que consiste em representatividade, prestação de serviços e geração de negócios, tem o papel de representar os interesses de seus associados junto aos órgãos públicos, facilitar a atividade das empresas e gerar riqueza.

A Campinas do futuro precisa fazer o futuro. Reindustrialização e desburocratização são peças-chave nesse ecossistema, que irá gerar um círculo virtuoso em todos os âmbitos da cidade e, além de continuar orgulhando as gerações passadas, irá orgulhar ainda mais as futuras. A força da indústria está, e precisa continuar, no DNA de Campinas.

Você tem acompanhado a casa da indústria da RMC na mídia?

O CIESP Campinas está alcançando cada vez mais pessoas! Estamos de olho na inovação, nas oportunidades de negócios e na divulgação de informações relevantes para os setores industrial e empresarial. Atua-

mos lado a lado com a indústria, ofertando serviços de qualidade e representando-a junto ao poder público. Além disso, coletamos e oferecemos dados de qualidade à imprensa, sendo destaque regional em diversas publicações.

Acompanhe algumas das manchetes!

TRIBUNA VALINHENSE - 27.04.24
Manchete: Rodada do Ciesp-Campinas promove mais de 1,2 mil reuniões de negócios

TRIBUNA VALINHENSE - 25.05.24
Manchete: DIRETOR MDIC FALA SOBRE AÇÃO CONTRA AS IMPORTAÇÕES ILEGAIS

TRIBUNA VALINHENSE - 18.05.24
Manchete: CIESP-CAMPINAS SE MOBILIZA PARA ARRECADAR DOAÇÕES PARA O SUL DO PAÍS

SPASSO CIDADES - 03.05.24
Manchete: Logística reversa está no foco de 46% das empresas da região de Campinas

TRIBUNA LIBERAL - 23.04.24
Manchete: Capacidade de superação da indústria e a urgência de destravar investimentos

SPASSO CIDADES - 26.04.24
Manchete: Capacidade de superação da indústria e a urgência de destravar investimentos

28/04/2024
Manchete: RODADA DE NEGÓCIOS PROMOVIDA PELO CIESP CAMPINAS MOBILIZA 140 EMPRESAS

TRIBUNA VALINHENSE - 29.03.24
Manchete: INDÚSTRIAS DA REGIÃO APONTAM DIFICULDADE EM USAR CRÉDITO ACUMULADO DO ICMS

CORREIO POPULAR - 09.03.24
Manchete: Mulheres participam de mentoria de liderança em Summit

TRIBUNA VALINHENSE - 02.03.24
Manchete: PESQUISA CIESP Valinhos está entre os municípios da região que mais exportaram em 2023

DIÁRIO CAMPINEIRO - 29.02.24
Manchete: Quase metade das indústrias da região planeja usar energia limpa

SPASSO CIDADES - 26.01.24
Manchete: Mulheres assumem pela primeira vez presidência do Conselho Temático da Câmara de Arbitragem Ciesp-Fisp

TRIBUNA VALINHENSE - 24.05.24
Manchete: 46% DAS INDÚSTRIAS DA REGIÃO TEM A LOGÍSTICA REVERSA DE EMBALAGENS COMO FOCO

SPASSO CIDADES - 17.05.24
Manchete: Presidente do Ciesp fala em Campinas sobre ações da indústria paulista em apoio ao povo gaúcho

SPASSO CIDADES - 19.01.24
Manchete: Grandes desafios para 2024

CORREIO POPULAR - 28.04.24
Manchete: Presidente do Ciesp diz que o Brasil terá déficit de cibersegurança até 2025

CURSOS LIVRES
Online e Presenciais

TRANSFORME-SE EM UM PROFISSIONAL DE DESTAQUE COM OS CURSOS DO CIESP!

Desperte sua Melhor Versão!

O CIESP está aqui para impulsionar sua jornada de desenvolvimento profissional. Com cursos atualizados, oferecemos treinamentos em áreas-chave da indústria, incluindo administração, logística e gestão.

Escolha o curso que mais se alinha às suas metas e eleve seu conhecimento a novas alturas!

Por que Investir em Aperfeiçoamento com o CIESP?



Aprimore seu Desempenho:
Elevação significativa na sua produção e eficiência no trabalho.



Mantenha-se Atualizado:
Fique por dentro das mais recentes práticas do mercado.



Cresça Pessoal e Profissionalmente:
Expanda suas habilidades e abra portas para novas oportunidades.



CIESP
CAMPINAS

ciespcampinas.org.br/site/cursos



DEPARTAMENTO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DO CIESP CAMPINAS PROMOVE **VISITA AO LABORATÓRIO SIRIUS**

Em 13 de dezembro de 2023, o Departamento de Inovação e Tecnologia (DITEC) do CIESP Campinas promoveu uma visita às instalações ao laboratório Sirius, a maior infraestrutura científica do país e uma das mais avançadas fontes de luz síncrotron do mundo. O laboratório integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), localizado em Campinas.

A analista de inovação do laboratório, Aline Pascon, apresentou o funcionamento das instalações, que permitem a investigação da composição e estrutura da matéria em suas mais variadas formas, abrindo novas perspectivas de pesquisa. O diretor do DITEC do CIESP Campinas, Tiago Aguirre, foi quem deu as boas-vindas e apresentou de que forma o trabalho do CNPEM é importante para a indústria e pode gerar diversas oportunidades.

Em agosto, o CIESP firmou uma parceria com a organização que permite que as empresas associadas à entidade possam aproveitar as competências científicas e tecnológicas oferecidas, em formatos de cooperação e prestação de serviço. A parceria surgiu do interesse em ampliar o apoio e o estímulo à inovação, atendendo aos interesses das indústrias do estado de São Paulo junto à sociedade e ao governo.

Em seguida, os participantes foram guiados a uma visita para entender o funcionamento das instalações e processos aplicados no Sirius. O CIESP Campinas agradece a oportunidade e parceria com o CNPEM.





COMEMORANDO 40 ANOS, **GRUPO ASSIST** RECEBE VISITA DO CIESP CAMPINAS

Para parabenizar a empresa associada Grupo Assist pelos 40 anos de fundação, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente de comércio exterior da regional, Marcia Molinari, realizaram uma visita à sede da empresa no dia 06 de maio. Os representantes foram recebidos pelos fundadores do grupo, Hilda e Milton de Assis; pelo CEO, Milton de Assis Jr.; e pelo head de novos negócios, Emerson Barboza.

Na ocasião, foi feita uma visita guiada às instalações do escritório, além da entrega de um kit CIESP, que conta com produtos da entidade, e um kit associado,

com brindes oferecidos por outros associados da regional. O diretor titular do CIESP Campinas pôde convidar a empresa – que já participa de forma ativa das atividades oferecidas pela entidade – a comparecer aos próximos eventos, além de atualizar os associados sobre os serviços oferecidos pela entidade e sobre o processo de ampliação da regional do CIESP Campinas.

O CIESP Campinas agradece imensamente a oportunidade, parabeniza o Grupo Assist pelos 40 anos de história e se orgulha da parceria de longa data.



HOMENAGEM AO ASSOCIADO: **SOLVEN COMPLETA 30 ANOS**

Em 25 de janeiro, a comitiva do CIESP Campinas realizou uma visita à empresa associada Solven, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, o 1º vice-diretor, Valmir Caldana, e a assistente administrativa Leline Durães apresentaram aos empresários Paulo, Pedro e João Moreira, bem como à colaboradora Suzane, os departamentos e serviços oferecidos pelo CIESP Campinas às empresas, como o funcionamento do aplicativo Inteligência de Mercado, que reúne informações cadastrais de quase 18 milhões de empresas dos mais diferentes portes e áreas de atuação em uma base de dados atualizada.

A empresa Solven, localizada em Hortolândia, comer-

cializa parafinas, ceras, óleos minerais, solventes ecológicos e thinners, e também conta com fábricas na Bahia e no Rio de Janeiro. Eles apresentaram a trajetória da empresa e se interessaram em participar de forma mais ativa das ações oferecidas pelo CIESP Campinas. A visão da Solven consiste em ser reconhecida como uma empresa ética, criativa, comprometida com a sustentabilidade e que agrega valor aos parceiros.

Ao final da visita, a empresa recebeu um certificado em homenagem aos 30 anos de atividade, um kit CIESP, que conta com produtos da entidade, e um kit associado, que presenteia a aniversariante com vários brindes oferecidos por outras empresas associadas. A Solven contribuiu para o kit com uma doação de ceras de coco. Parabéns!



EMPRESA **STAUT COMPLETA 30 ANOS** E RECEBE VISITA DO CIESP CAMPINAS

Em 13 de maio, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o 1º vice-diretor, Valmir Caldana, estiveram presentes na empresa associada Staut Corretora de Seguros, com o objetivo de parabenizar a organização pelos 30 anos de fundação. A comitiva foi recebida pelos sócios Antônio Staut Jr. e Carlos Staut.

Além de receber um certificado, um kit CIESP e um kit associado, o sócio Antônio Staut Jr. pôde relembrar sua participação no grupo Gênese, no qual atuou

como presidente nos anos 2003 e 2004. Ele afirmou que a atuação do CIESP Campinas junto ao empresariado é muito importante, pela parceria, eventos, oportunidades e networking. A empresa utiliza com frequência o serviço de certificação digital e participa de forma ativa das atividades oferecidas.

O CIESP Campinas agradece a parceria e parabeniza a empresa Staut pela rica trajetória.



CIESP CAMPINAS VISITA A **ASSOCIADA EVER EXPRESS**, DESTAQUE NO SETOR DE COMÉRCIO EXTERIOR

Em 05 de março, a comitiva do CIESP Campinas fez uma visita de relacionamento à empresa associada Ever Express, que trabalha há 25 anos nas áreas de desembaraço aduaneiro, logística internacional, transporte rodoviário de contêineres e armazéns gerais. O diretor comercial da empresa, Ivan Palhari, e a colaboradora Mariana Joviano conduziram o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente da regional, Paula Carvalho, em uma visita guiada pelas instalações em Campinas.

Foi apresentado o funcionamento da frota de transporte, procedimentos com contêineres para exportação, armazenagem das cargas e o setor administrativo. A empresa também conta com unidades em Hortolân-

dia, Santos e Cubatão, e é parceira de longa data do CIESP Campinas na utilização do produto Certificação de Origem. O CIESP Campinas apresentou, de forma aprofundada, os serviços oferecidos pela entidade aos associados, como o aplicativo Inteligência de Mercado e o Departamento de Segurança, e convidou a empresa a desfrutar cada vez mais da associação.

Ao final da visita, a Ever Express foi presenteadada com um kit CIESP, que conta com produtos da entidade, e com um kit associado, com brindes oferecidos por outros associados da regional. O CIESP Campinas agradece imensamente a dedicação e atenção dos profissionais da Ever Express e se orgulha da parceria.



CIESP CAMPINAS E MARINHA DO BRASIL: RELACIONAMENTO QUE GERA OPORTUNIDADES

Em 1º de novembro de 2023, o CIESP Campinas recebeu a visita do diretor-geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) e almirante de esquadra, Petronio Augusto Siqueira de Aguiar, do assessor e almirante de esquadra Alexandre Rabello de Faria e de comitiva para uma reunião de relacionamento.

No encontro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, apresentou aos visitantes o trabalho do CIESP Campinas, os serviços e departamentos oferecidos, e de que forma a entidade auxilia a indústria regional. Foram discutidos assuntos

voltados à inovação, tecnologia e crescimento econômico. Também participaram da reunião o 1º vice-diretor da entidade, Valmir Caldana, e a gerente da regional de Campinas, Paula Carvalho.

O diretor titular julga a visita dos representantes da marinha brasileira como muito importante e oportuna para que a cidade de Campinas e as empresas associadas ao CIESP Campinas sejam valorizadas e tenham a possibilidade de criar oportunidades de negócios com a marinha.

O CIESP Campinas agradece a oportunidade de estreitar laços com a Marinha do Brasil.



CIESP CAMPINAS MARCA PRESENÇA EM **APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA** DA MARINHA DO BRASIL



No dia 06 de dezembro de 2023, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente na apresentação de projetos de ciência e tecnologia da Marinha do Brasil, ocorrida na UNICAMP. No evento, foram apresentadas as áreas de interesse e projetos em andamento do Sistema de

CT&I da Marinha, o funcionamento da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A. (AMAZUL) e o trabalho da Fundação Parque de Alta Tecnologia da Região de Iperó e Adjacências (PATRIA). Após as apresentações, foi aberto diálogo para debates e colocação de perspectivas.



COALIZÃO SP CHEGA A MOGI GUAÇU: CIESP CAMPINAS FAZ PARTE

Em nome do CIESP Campinas, o empresário e representante local da cidade de Itapira, Paulo Stivalli, compareceu em 18 de abril a uma reunião na cidade de Mogi Guaçu que contou com uma palestra do secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima. O objetivo do evento foi convidar

a cidade de Mogi Guaçu a integrar a Coalizão SP, um grupo empresarial que tem o objetivo de impulsionar o desenvolvimento estadual e tornar São Paulo o estado com o maior ambiente de negócios do Brasil. Estiveram presentes representantes de entidades da região e membros do governo municipal.

REUNIÃO ENTRE CIESP E NOTRE DAME INTERMÉDICA

BUSCA APROXIMAÇÃO E NEGÓCIOS



Em 03 de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, se reuniu com representantes da Notre Dame Intermédica, empresa associada às regionais de Campinas, Sorocaba e Jundiaí do CIESP. O objetivo da reunião, ocorrida em São Paulo, foi o estreitamento de relações entre a entidade e a empresa. Foram discutidas parcerias para novos produtos, associativismo, possibilidade de convênios e futuros negócios.

Em relação à associada, estiveram presentes o diretor de relações governamentais, Pedro Pimentel; o vice-presidente comercial, Rafael Andrade; a gerente de contratos, Nyrrlla Alves; e o vice-presidente do conselho de administração e acionista, Cândido Pinheiro Jr.

O CIESP marcou presença por meio do 2º vice-diretor do CIESP Jundiaí, Frank Chen; o diretor titular do CIESP Sorocaba, Erly Syllós; e os diretores-secretários do CIESP, Elizabeth Bozza e Marcos Andrade.



CIESP CAMPINAS INTERMEDIA RESOLUÇÃO DE PROBLEMA ENTRE ASSOCIAÇÃO E PREFEITURA

Em 18 de março, a comitiva do CIESP Campinas se reuniu com o prefeito de Campinas, Dário Saadi, e secretários do governo para debater uma demanda trazida ao CIESP Campinas pelo presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial de Campinas (AEDIC), Wilson Marciano, referente à legalização do território ocupado pelas empresas do distrito industrial.

O CIESP Campinas foi responsável por intermediar o

contato entre a AEDIC e o governo municipal, que gerou bons resultados. Mais uma vez, a representatividade do CIESP se mostra muito colaborativa na resolução de demandas que visam melhorar a região de Campinas.

Na reunião, estiveram presentes o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; a gerente da regional, Paula Carvalho; e o diretor de infraestrutura da entidade, Sérgio Souza.



REUNIÃO: CIESP CAMPINAS, PREFEITURA DE SUMARÉ E ADERE

Em 19 de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, participou de uma reunião com o prefeito de Sumaré, Luiz Dalben, com o deputado estadual Dirceu Dalben e membros da diretoria da empresa Adere para falar sobre a recente expansão da empresa e tratar de assuntos de interesse da área produtiva. Representando a associada Adere, estiveram presentes o diretor-presidente, Luis Gustavo Dias; o gerente jurídico, Maurici de Moraes; e o gerente financeiro, André Augusto.



PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DIRETOR DO CIESP CAMPINAS ABORDA CLIMA, LEGISLAÇÕES E POLÍTICA INDUSTRIAL

No dia 27 de março, ocorreu, de forma online, a reunião do Conselho Diretor do CIESP Campinas. Iniciando as pautas abordadas, a gerente do Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DDS) da FIESP, Anicia Pio, explicou de que forma as mudanças climáticas impactam o setor industrial. Segundo Anicia, a variação de temperaturas e os atuais fenômenos climáticos afetam o consumo de água e energia nas indústrias, aumentando a demanda. Porém, a oferta de energia irá reduzir cerca de 40% nos próximos meses, o que faz com que o preço suba. Em seguida, o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana, contextualizou a reforma tributária e os principais desafios na migração aos novos modelos de tributação do consumo, incluindo abordagens sobre o custo Brasil.

O coordenador trabalhista do Departamento Jurídico do CIESP Campinas, Roberto Bandiera Jr., explicou o funcionamento da Lei de Igualdade

Salarial entre Homens e Mulheres (regulamentada pelo Decreto 11.795/2023), que determina que empresas com cem ou mais empregados devem elaborar e divulgar relatórios semestrais de transparência salarial, com o objetivo de identificar e corrigir discrepâncias salariais entre gêneros – e a relação dessa lei com as normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para empresas.

A última pauta da reunião ficou por conta do especialista do Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC) da FIESP, Fernando Pelai, que apresentou a importância de políticas industriais no governo federal. Ele explicou que políticas industriais são aplicações de instrumentos de política pública dos mais diversos tipos, para desenvolver a competitividade interna dos países em áreas estratégicas. Para o Brasil, essa política é importante para acompanhar a reconfiguração das atividades produtivas mundiais diante do avanço da tecnologia.



REUNIÃO DE RELACIONAMENTO: CIESP CAMPINAS E REPRESENTANTES DA BÉLGICA

Em 04 de dezembro de 2023, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, se reuniu na sede da entidade com a cônsul-geral da Bélgica, Valentine Mangez, e com o presidente da BELGALUX Brasil (Câmara de Comércio e Indústria Belgo-Luxemburguesa e Brasileira no Brasil), Damien Grimmelprez, para uma reunião de relacionamento.

Na ocasião, o diretor apresentou aos visitantes o trabalho do CIESP Campinas, o potencial da Região

Metropolitana de Campinas e das empresas associadas, e demonstrou interesse em estreitar relações com o país europeu por meio de oportunidades de negócios. Foram planejadas reuniões de trabalho e desenvolvimento de eventos voltados à área de negócios, envolvendo empresas do estado de São Paulo e da Bélgica.

O CIESP Campinas agradece a oportunidade e mantém as portas abertas ao empresariado belga.

REUNIÃO ENTRE CIESP CAMPINAS E CIESP INDAIATUBA DEBATE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE



Em 07 de novembro de 2023, a gerente regional do CIESP Campinas, Paula Carvalho, recebeu a visita de representantes do CIESP de Indaiatuba para uma reunião de relacionamento. O objetivo do encontro foi debater o tema sustentabilidade e meio ambiente, com uma rica troca de experiências entre as regionais. As visitantes puderam conhecer mais sobre o trabalho desenvolvido pelo CIESP Campinas e sugerir novas ideias de trabalho e atuação junto à indústria regional.

Estiveram presentes a auxiliar administrativa do CIESP Indaiatuba, Milena Riedo; a diretora executiva da empresa Princípio Sustentável Gestão & Sustentabilidade e integrante do grupo de trabalho Sustentabilidade ESG do CIESP Indaiatuba, Josely Villela; a proprietária da escola Yázigi Indaiatuba e participante do grupo de RH e Sustentabilidade do CIESP Indaiatuba, Lucimara Andriani; e, de forma virtual, a diretora da empresa Wert Ambiental e integrante do grupo de trabalho Sustentabilidade e ESG do CIESP Indaiatuba, Fernanda Pincinato.



REUNIÃO DE RELACIONAMENTO: **CIESP CAMPINAS E GRUPO ATEM**

Em 04 de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; o 1º vice-diretor da entidade, Valmir Caldana; e a gerente da regional, Paula Carvalho, se encontraram com o Grupo ATEM para

uma reunião de relacionamento e discussão de estratégias em ações comerciais conjuntas. Estiveram presentes a Dra. Rita Cacheffo, o superintendente Luan Silva e a gerente de tributos Maria do Socorro Maia.



CIESP CAMPINAS E UNICAMP PLANEJAM MISSÃO EMPRESARIAL E INOVAÇÕES PARA A INDÚSTRIA

No dia 22 de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e a gerente regional Paula Carvalho se reuniram na UNICAMP com o reitor da universidade, Tom Zé, e com o assessor docente de gabinete, Cristiano Torezzan. O objetivo do encontro foi planejar uma visita à UNICAMP para levar uma missão empresarial do CIESP às instalações da universidade em breve. Além disso, os representantes do CIESP Campinas buscaram conhecer as soluções que a UNICAMP oferece ao desenvolvimento das indús-

trias associadas, para que seja possível a realização de programas e atividades para que os empresários as conheçam e possam utilizá-las a favor do seu negócio. O CIESP Campinas vem trabalhando na construção de um Memorando de Intenções para Pesquisa e Inovação, direcionado às empresas associadas. A visita está prevista para o segundo semestre de 2024 e será organizada pelo CIESP Campinas em parceria com o CIESP sede.



REUNIÃO DE RELACIONAMENTO: **EMPRESA ASSOCIADA SAGACY**

Em 24 de janeiro, o CIESP Campinas recebeu a visita dos representantes da empresa Sagacy, associada à regional. Eduardo Furlan e Thiago Domingos se reuniram com o diretor titular da entidade, José Henrique Toledo Corrêa, e com a gerente regional Paula Carvalho. A reunião teve o objetivo de estreitar o relacionamento

entre o CIESP Campinas e a empresa, apresentar de que forma a parceria com a entidade é positiva e pode render oportunidades, além de alinhar expectativas de trabalho conjunto para 2024. O CIESP Campinas agradece a visita e mantém as portas abertas para atender qualquer necessidade da empresa associada.

CIESP CAMPINAS SE REÚNE COM EMPRESÁRIOS PARA DISCUTIR **SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA**



Em 26 de março, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, se reuniu em um almoço com empresários para discutir a substituição tributária do ICMS, regime que concentra a arrecadação do imposto de um produto em um único contribuinte da cadeia de produção.

Participaram da reunião o conselheiro e associado

do CIESP Campinas, Natal Martins; o diretor titular do Departamento Jurídico do CIESP, Helcio Honda; o diretor titular do CIESP Ribeirão Preto, André Ignacio; e membros da empresa associada Sylvamo: o diretor tributário Antonio Salomon, o gerente de relações institucionais Marcos Coelho e o analista de planejamento tributário Thiago Vaz.



REUNIÃO DE RELACIONAMENTO: **VOTORANTIM CIMENTOS E CIESP**

No dia 14 de maio, ocorreu uma reunião de relacionamento entre a empresa Votorantim Cimentos, associada do CIESP Campinas, com membros do CIESP. Esteve presente o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa;

o presidente do CIESP, Rafael Cervone; os diretores-secretários Marcos Andrade e Elizabeth Bozza; os diretores financeiros Luiz Pacheco, Demétrio Zacharias e Alexandro Zavarizi; e o chefe de gabinete da presidência FIESP/CIESP, Luis Vidal.

Representando a Votorantim Cimentos, compareceram o diretor global de Sustentabilidade, Relações Institucionais, Desenvolvimento de Projetos e Engenharia, Alvaro Lorenz, e a gerente Brasil de Segurança e Meio Ambiente, Dirlane Albino.

EVENTO EM COMEMORAÇÃO AOS **10 ANOS DA CCCER** OCORRE NO CIESP CAMPINAS



Em 07 de maio, o CIESP Campinas recebeu um evento em comemoração aos 10 anos da Câmara de Comércio Exterior de Campinas e Região (CCCER), que contou com a assinatura de um termo de cooperação técnica junto ao ProUrbe visando o desenvolvimento econômico e social para Campinas e região. Na ocasião,

foi apresentada a trajetória de trabalho da câmara, que se dedica a fomentar negócios junto à cadeia produtiva regional, e o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, contribuiu na abertura do evento. Estiveram presentes convidados, empresários e parceiros.



40 ANOS DO GRUPO ASSIST: CIESP CAMPINAS É CONVIDADO PARA A COMEMORAÇÃO

Em 11 de abril, a comitiva do CIESP Campinas esteve presente no evento de comemoração de 40 anos do Grupo Assist, ocorrido na Sociedade Hípica de Campinas. Na ocasião, estiveram presentes empresários, parceiros e colaboradores para celebrar a trajetória do grupo, que é referência em soluções consultivas, jurídicas e tecnológicas.

Na foto, o executivo da empresa Pastifício Selmi e conselheiro do CIESP Campinas, Ricardo Bizigatto; o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa; o CEO do Grupo Assist, Milton Júnior; a gerente de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcia Molinari; e o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana.

- / Desenvolvimento de websites
- / Administração de mídias sociais
- / Comunicação estratégica
- / Materiais gráficos
- / Endomarketing



SUA EMPRESA MERECE MAIS DESTAQUE

FORTALEÇA
SUA MARCA E
CONECTE-SE
COM O SEU
PÚBLICO



19 98125.1983

white
comunicacao
.com.br

white
comunicação
eficaz

MISSA EM HOMENAGEM AOS **95 ANOS DO CIESP** OCORRE NA CAPITAL PAULISTA

Em 22 de fevereiro, o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana, participou de uma missa em homenagem aos 95 anos do CIESP. A celebração ocorreu na Capela de Santa Luzia, em São Paulo, e foi presidida pelo Bispo Dom Fernando Figueiredo. Além de outros diretores de regionais do CIESP, familiares e convidados, estiveram também presentes o presidente do CIESP, Rafael Cervone, e o 2º vice-presidente, Vandermir Francesconi Jr.



ASSOCIADA ADERE INAUGURA EXPANSÃO DE FÁBRICA E CIESP CAMPINAS COMPARECE

No dia 1º de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente no evento de inauguração da expansão da fábrica da empresa associada Adere, maior fabricante brasileira de fitas adesivas. Ocorrida em Sumaré, a ampliação da empresa fundada em 1967 irá duplicar a produção de produtos que englobam diversos mercados. A empresa

atende mais de dez países.

Participou também da inauguração o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, Jorge Lima. A expansão da empresa soma 10 mil m² de estrutura e o CIESP Campinas parabeniza a associada Adere por essa grande conquista.

Foto: Site PUC campinas



DIRETORIA DO CIESP CAMPINAS COMPARECE A LANÇAMENTO DE PROGRAMA DA PUC-CAMPINAS, **o AIoT Lab Brasil**

Em 19 de fevereiro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o 1º vice-diretor da regional, Valmir Caldana, estiveram presentes no lançamento do Programa AIoT Lab Brasil, da PUC-Campinas.

Com o objetivo de desenvolver pesquisas voltadas à criação de novas tecnologias, o AIoT Lab une a inteligência artificial e a internet das coisas para encontrar

soluções para diversos mercados. São três laboratórios equipados com tecnologias modernas que devem capacitar profissionais a criar soluções inovadoras para a sociedade.

Empresários, representantes de entidades, órgãos governamentais e membros da comunidade acadêmica também estiveram presentes no evento.

DIRETORES DO CIESP CAMPINAS COMPARECEM À **FESTA DO FIGO DE VALINHOS**

Em 12 de janeiro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o 1º vice-diretor, Valmir Caldana, marcaram presença na 72ª Festa do Figo, que aconteceu em Valinhos até 29 de janeiro. Na foto, os representantes do CIESP Campinas com a prefeita da cidade, Lucimara Godoy.



CAFÉ DA MANHÃ: CAMPINAS INNOVATION WEEK

Em 12 de abril, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente em um café da manhã executivo com o prefeito de Campinas, Dário Saadi, no Pátio Ferroviário. A ocasião teve como objetivo apresentar o evento Campinas Innovation Week, focado em inovação e negócios, e do qual o CIESP Campinas é parceiro.



CIESP CAMPINAS COMPARECE À POSSE DE DIRETORIA E CONSELHOS DO **CAMPINAS E REGIÃO CONVENTION & VISITORS BUREAU**



Em 19 de fevereiro, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente na cerimônia de posse da nova Diretoria e Conselhos do Campinas e Região Convention & Visitors Bureau, ocorrida no Royal Palm Plaza Resort.

O evento contou com homenagens, lançamento de livros e coquetel. O novo presidente da entidade, ligada aos setores de turismo e hotelaria, é o consultor Luís Felipe Almeida, enquanto o conselho deliberativo será assumido por Vanderlei Costa. Foram convidados para a posse representantes dos poderes público e privado e entidades de diversos segmentos. A nova gestão será composta por 17 membros.

CIESP CAMPINAS É REPRESENTADO EM EVENTO MUNICIPAL SOBRE AÇÕES PARA ENFRENTAR O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em 15 de fevereiro, o diretor do Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas, Luiz Fernando Bueno, esteve presente em um evento promovido pela Prefeitura Municipal de Campinas que anunciou um pacote de ações para enfrentar os impactos das mudanças climáticas.

No evento, ocorrido no Paço Municipal, foram debatidos assuntos como: lançamento do Portal das Ações Climáticas de Campinas, criação do Comitê Municipal de Enfrentamento aos Impactos da Mudança do Clima, ampliação da capacidade da Usina Verde e intensificação da coleta mecanizada.

O diretor do Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas compôs a mesa de debate.



Foto: Celso Congillo



REFORMA TRIBUTÁRIA: CIESP CAMPINAS PARTICIPA DE EVENTO DO IBEF CAMPINAS

Em 07 de março, o 1º vice-diretor do CIESP Campinas e diretor do Departamento Jurídico da regional, Valmir Caldana, e o diretor titular do Departamento Jurídico do CIESP, Helcio Honda, apresentaram palestras em um evento do IBEF Campinas Interior Paulista, ocorrido na sede do CIESP Campinas.

O tema foi a reforma tributária na visão das

empresas, os desdobramentos e desafios das últimas atualizações. O evento foi voltado a profissionais da área, que puderam tirar dúvidas e entender as expectativas da reforma para 2024. Também contribuíram para a discussão a diretora financeira da Mars, Valdineide Simões, e o sócio da área de Tax na Deloitte, Cesar Redondo.

2023: **CIESP SE REÚNE COM SINDIFISCO** PARA ENTENDER GREVE DE AUDITORES FISCAIS



No dia 27 de novembro de 2023, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, e o presidente do CIESP, Rafael Cervone, compareceram a uma reunião com o presidente do SINDIFISCO, Elias Carneiro Junior, que teve o objetivo de explicar a greve dos auditores fiscais da Receita Federal que ocorria na época. A categoria reivindicava o cumprimento integral do Plano de Aplicação do FUNDAF e alterações no texto do Decreto 11.545/2023, para pagamento do bônus de eficiência, conforme acordado pelo governo federal em 2016.

O SINDIFISCO atua como entidade sindical representativa dos auditores fiscais da Receita Federal do Brasil. A greve ocorreu a partir de 20 de novembro de 2023 e foi aderida por centenas de profissionais em todo o país, que promoveram atos públicos e reuniões setoriais. O presidente do SINDIFISCO explicou que a paralisação só teria fim quando o governo apresentasse uma proposta que pudesse ser levada

à assembleia nacional para deliberação e que atendesse aos pleitos dos auditores. Devido à greve, as cargas internacionais estiveram no pátio de aeroportos por conta do esgotamento de espaço dos armazéns. Os representantes do CIESP se comprometeram a colaborar no que fosse possível para regularizar a situação.

Estiveram presentes na reunião o presidente do SINDIFISCO Guarulhos, José Dias; o vice-presidente do SINDIFISCO São Paulo, Jorge Sant'Anna; e os auditores fiscais Genésio Debarði, Gustavo Muzzy (Osasco), José Cardozo (São Sebastião), Kleber Cabral (nacional), Marcus Vinicius Dantas (Comando Nacional) e Luci Marta de Souza (nacional). Por parte do CIESP, estiveram presentes o 3º vice-presidente do CIESP e conselheiro do CIESP Campinas, Luiz Alberto Soares Souza; o 2º vice-diretor do CIESP Jundiaí, Frank Chen; e o diretor titular do Departamento Jurídico do CIESP, Helcio Honda.

TRABALHO DO CIESP CAMPINAS É INCLUÍDO NO PROJETO INTERDEPENDÊNCIA PRONAC



Em 12 de dezembro de 2023, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa e o vice-presidente do CIESP, José Nunes Filho, estiveram presentes no lançamento do Projeto Interdependência PRONAC, ocorrido na PUC-Campinas. O projeto consiste em um site que mostra a história do desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação na cidade de Campinas e tem o objetivo de disseminar o reconhecimento da cidade como um dos maiores centros tecnológicos do mundo.

A iniciativa é do Fórum de Inovação e Sustentabilidade Campinas (FISC), com patrocínio da Bosch, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Dentre as apresentações das instituições que contribuem diretamente para o ecossistema de inovação da região, o projeto menciona o trabalho e a história do CIESP Campinas como referência de entidade que promove melhorias na qualidade de vida da população de Campinas.

CIESP CAMPINAS SE APRESENTA EM TREINAMENTO SENSE ACADEMY

Em 15 de março, a gerente regional do CIESP Campinas, Paula Carvalho, esteve presente no Sense Academy, treinamento do Grupo Sense focado em alavancar os resultados financeiros das empresas. O CEO do Grupo Sense, Danilo Fedel, convidou o CIESP Campinas a participar do evento para apresentar o trabalho da entidade aos empresários presentes.

Paula Carvalho apresentou de que forma o tripé do CIESP – constituído por representatividade política, prestação de serviços e geração de negócios – pode ajudar muito as empresas paulistas a crescer e criar uma ampla rede de relacionamentos. Também foram abordadas as funções dos diversos departamentos da regional, como negócios, inovação, sustentabilidade, jurídico e comércio exterior.

O CIESP Campinas agradece imensamente ao associado Grupo Sense pela oportunidade e parceria estabelecida.





PARCERIA ENTRE CIESP CAMPINAS E SENSE INTELIGÊNCIA FINANCEIRA PROMOVE PALESTRA SOBRE PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

Em 28 de fevereiro, o CIESP Campinas promoveu uma palestra online com a temática “Perspectivas Econômicas para 2024 - Brasil e Mundo”, ministrada pelo especialista em gestão financeira empresarial Danilo Fedel, que tem experiência de mais de 10 anos na área.

O objetivo da palestra foi abordar de que forma o atual clima econômico observado no Brasil e no mundo pode influenciar os desafios e oportunidades no mundo dos negócios. Foi feita uma análise da situação econômica brasileira (detalhando aspectos como indústria, inflação, PIB, câmbio, desemprego e estruturação tributária) e também uma análise da economia global.

projeta um crescimento de 1,7% no PIB, número que aponta desaceleração. Os dados mais recentes apontam que o país teve queda no agronegócio, aumento nas exportações, queda nas importações (o que indica cenário positivo) e crescimento de 0,6% no setor de indústrias e serviços. Além disso, as atualizações sobre a reforma tributária devem impactar a economia nacional ao longo do ano.

O especialista avalia que, tanto no contexto nacional como global, há alguns investimentos necessários a se fazer: estimular o crescimento, combater as mudanças climáticas e acelerar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.



Segundo Danilo, a visão geral do clima econômico atual brasileiro e mundial, alinhada aos principais eventos econômicos recentes, revela um cenário que indica cautela e ajustes para 2024. Foi observada desaceleração econômica em todo o mundo, causada por fatores como altas taxas de juros, escalada de conflitos, comércio internacional lento e desastres climáticos crescentes. O crescimento global em 2024 está projetado em 3,1%, indicando estabilidade.

Em relação ao Brasil, a economia nacional

O oferecimento da palestra foi fruto da parceria entre o CIESP Campinas e a associada Sense Inteligência Financeira – cujo CEO é Danilo Fedel –, empresa que ajuda outras empresas a desenvolverem potenciais negócios e alcançarem sucesso financeiro levando conhecimento sobre gestão financeira por indicadores para profissionais.

O CIESP Campinas agradece a parceria e a participação de todos.



CURSO: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS & LOGÍSTICA REVERSA – CIESP CAMPINAS



Em 19 de fevereiro, o CIESP Campinas ofereceu o curso Gerenciamento de Resíduos & Logística Reversa, voltado para a área do meio ambiente. Com carga horária de oito horas, o curso foi uma capacitação para que o profissional possa conduzir os resíduos de forma correta e administrar a logística reversa.

O instrutor, Wagner de Miranda Pedroso, é engenheiro químico pós-graduado em Administração Industrial e possui expertise em projetos envolvendo a gestão de resíduos comuns e perigosos, tendo atuado em auditorias e treinamentos ESG, ISO 9001 e ISO 14001, regulamentação ambiental, plano de gestão de resíduos industriais, economia circular e logística reversa.

Dentre os assuntos que compuseram o conteúdo programático do curso, esteve a Política Nacional de Resíduos Sólidos, legislação, classificação de resíduos e detalhes sobre logística reversa, como funcionamento, conceitos, benefícios, estrutura de sistema e pós-consumo. As aulas foram direcionadas a gestores ambientais, estudantes, empresários, consultores, profissionais responsáveis pelos resíduos da indústria e empresas que estão em busca da implementação da logística reversa.

O CIESP Campinas agradece a participação de todos.

AUDIÊNCIA PÚBLICA ORIENTA OCORRE NO CIESP CAMPINAS, APOIADOR DO PROJETO

No dia 21 de maio, o auditório do CIESP Campinas recebeu a Audiência Pública Orienta, realizada pelo SINAFRESP. O projeto – do qual o CIESP Campinas é parceiro – busca orientar os contribuintes paulistas em relação ao setor tributário. O evento contou com palestras sobre as principais desconformidades do Simples Nacional nos âmbitos municipal, estadual e federal e sobre o projeto de compliance setorial da Secretaria da Fazenda e Planejamento de São Paulo.

O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, contribuiu na abertura do evento desejando as boas-vindas. O 1º vice-diretor da entidade, Valmir Caldana, também esteve presente. Além da parceria com o CIESP Campinas, o Orienta tem o apoio do SESCON Campinas, SEBRAE Campinas, SINDCON Campinas, SINAUFIC, AFISCAMP, OAB Campinas e CRC-SP. Diversas autoridades do setor jurídico compareceram na ocasião.





PAINEL INTELIGÊNCIA DE MERCADO 2.0: PRODUTO FIESP/CIESP

INTELIGÊNCIA
DE DADOS | FIESP
CIESP

Em formato de base de dados, foi lançada pela FIESP e pelo CIESP a plataforma “Inteligência de Dados”, que reúne informações sobre comércio exterior, inteligência de mercado, balança comercial e sumários executivos de grandes economias mundiais no formato de seis painéis: Inteligência de Mercado, Defesa Comercial, Caged.Ind, Síntese Comex, Salários da Indústria e Mercados Ilícitos Transnacionais.

O painel Inteligência de Mercado 2.0 reúne informações cadastrais de quase 18 milhões de empresas dos mais diferentes portes e áreas de atuação em uma base de dados atualizada. O recurso é perfeito para analisar novos mercados, buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos e trazer ainda mais competitividade para a sua empresa.

Na ferramenta, é possível consultar, de forma prática e eficiente, CNPJ, razão social, porte, CNAE, setor, endereço, contatos e, em alguns casos, até a faixa de faturamento. Tudo para ajudar o desenvolvimento de melhores estratégias, ampliar o alcance comercial das empresas e



potencializar o sucesso nos negócios.

O **Grupo Etori**, associado ao CIESP Campinas, utiliza a ferramenta a prestou um depoimento:

Atualmente, o Grupo Etori utiliza a ferramenta Inteligência de Mercado, disponibilizada pela FIESP aos seus associados, principalmente em suas estratégias para a captação de potenciais clientes e fornecedores. A ferramenta permite a consulta por CNPJ, razão social, porte, CNAE, setor, localidade, entre outros, com uma base atualizada de quase 18 milhões de empresas dos mais diferentes portes e áreas de atuação, as possibilidades são inúmeras, portanto, o Grupo Etori utiliza e recomenda a ferramenta!

André Alves Rangel - Import and Export Coordinator do Grupo Etori

Os painéis podem ser acessados por empresas associadas ao CIESP ou a sindicatos filiados à FIESP mediante o preenchimento de um cadastro e criação de conta. Empresas que não são associadas também podem ter acesso para demonstração das ferramentas. Para conhecer a plataforma, acesse: www.inteligencia-dados.fiesp.com.br.



CIESP CAMPINAS MINISTRA CURSO SOBRE **CERTIFICAÇÃO** DE ORIGEM A EMPRESAS EM PARCERIA COM REGIONAIS FRANCA E JAÚ



Em 26 de março, a gerente de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcia Molinari, ministrou um curso online inédito para 13 empresas associadas às regionais do CIESP de Franca e Jaú. Intitulado “Curso Operacional de Certificação de Origem - Visão Prática”, o curso foi destinado a profissionais iniciantes na área de comércio exterior ou que desejam conhecer, em linhas gerais, o contexto. O material foi fruto de uma parceria entre o CIESP Campinas e as regionais do CIESP Franca e CIESP Jaú.

Dentre os objetivos do conteúdo, estavam explicações sobre: quem é quem no processo de certificação de origem, acordos vigentes e particularidades básicas, apresentar conceitos sobre processos de certificação de origem (importância, responsabilidades e penalidades) e preenchimento de documentos que envolvem o processo e suas implicações.

Em sua estreia, o modelo didático foi muito bem-sucedido, envolvendo o compartilhamento de ações entre o CIESP Campinas e as empresas de Franca e Jaú, que puderam ampliar o entendimento sobre a importância do processo de certificação de origem. Karen Amaral, profissional da empresa Citróleo Indústria e Comércio, associada ao CIESP

Jaú, afirmou ter absorvido os aspectos técnicos da certificação e obtido uma visão mais ampla das implicações comerciais e legais. “Fiquei realmente impressionada com o rigor e a profundidade do conteúdo oferecido no curso. A abordagem prática aliada aos recursos interativos tornou a aprendizagem cativante e altamente eficaz. Sem dúvida, recomendo esse curso a todos que desejam aprimorar seu conhecimento nesse campo crucial para o comércio internacional.”

Já Camila Silva, analista documental da empresa Other Land (Intercargo) – associada ao CIESP Franca –, julgou o curso como de suma importância. “Agregou-nos muito conhecimento, principalmente por ter sido ministrado por uma pessoa que tem larga experiência e já trabalhou na área de exportação, que é uma área maravilhosa, porém muito complexa. Tenho certeza de que todos os participantes conseguiram atingir seus objetivos”, constatou.

O CIESP Campinas mantém as portas abertas para mais empresas associadas que se interessarem pelo curso, e agradece a assertiva parceria com os CIESP de Franca e Jaú, e a participação das empresas nessa primeira edição.



REUNIÃO MENSAL ITINERANTE DO CIESP ABORDA TEMAS IMPORTANTES EM DEBATE COM DIRETORIAS REGIONAIS, CONSELHO E ASSOCIADOS

No dia 16 de maio, a regional do CIESP Campinas recebeu a reunião mensal das diretorias e conselho do CIESP, que contou com a presença do presidente do CIESP, Rafael Cervone, e de associados à entidade. O evento híbrido ocorreu em comemoração ao mês da indústria – celebrado em maio – e trouxe pautas de extrema importância para o setor industrial. Na chegada, um welcome coffee recepcionava os presentes, e houve uma coletiva de imprensa com os principais meios de comunicação da região.

O presidente do CIESP, Rafael Cervone, comentou a responsabilidade e as ações do CIESP para médio e longo prazo em prol do Rio Grande do Sul. A entidade disponibilizou geradores, purificadores de água, mão de obra de engenheiros e técnicos, empilhadeiras, materiais didáticos e mobiliários para escolas, alimentos, medicamentos e três escolas móveis do SENAI-SP (para reparos de eletroeletrônicos, preparo de refeições e moradia, e acomodações). Além disso, a ferramenta Inteligência de Negócios foi utilizada no estado de São Paulo para mapear fornecedores gaúchos e movimentar a cadeia produtiva. Cervone comentou que não estão descartados reflexos dos danos no Rio Grande do Sul para a indústria do estado de São Paulo, principalmente considerando os setores de autopeças, borracha e plástico.

A maioria das regionais do CIESP esteve envolvida em campanhas de arrecadação, incluindo o CIESP Campinas, que funcionou como ponto de coleta de doações de qualquer tipo. Mais de 80 kg de arroz e 24 engarrafados de água mineral foram envia-

dos ao Rio Grande do Sul. Uma pesquisa da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul aponta que 9 em cada 10 indústrias gaúchas foram afetadas.

O reitor da UNICAMP, Tom Zé, apresentou aos presentes o trabalho da universidade relacionado a inteligência artificial, saúde, ciências biomédicas, transição energética e mudanças climáticas, além da parceria com empresas de pequeno e médio porte e com o CIESP. “Como universidade, temos uma tradição grande em cooperar com empresas, e a convicção básica por trás disso é o fato de conseguirmos formar ciência e tecnologia, mas o que isso causa na economia depende basicamente da relação estreita com as empresas.” Ele afirmou que o setor empresarial coloca em prática os conhecimentos produzidos na universidade por meio da interação com consumidores e clientes. “Nós estamos hoje profundamente convencidos de que, sem uma aproximação forte com o mundo cooperativo, os conhecimentos que adquirimos na universidade têm uma importância menor na economia do país.”

A secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas, Adriana Flosi, apresentou o evento Campinas Innovation Week, que comemora os 250 anos de Campinas buscando impulsionar a inovação, unir a comunidade empresarial aos setores da economia e possibilitar networking.

Na pauta da reunião itinerante, contribuíram o diretor-secretário, Marcos Andrade; a 2ª diretora-secretária de marketing, Marcia Nadalini, que abordou a campanha “Eu Sou O CIESP”; a equipe da 3ª diretora-secretária, Elizabeth Bozza, que apresentou



dados do associativismo nas diretorias do CIESP; o especialista em tecnologia, desenvolvimento e inovação Renato Corona, que fez uma análise dos incentivos tributários de São Paulo; a assessora especial da presidência, Luciana Freire, que abordou *amicus curiae* no TST; e o diretor titular do DEJUR,

Dr. Helcio Honda, que, entre outros temas, falou sobre o PLP 68/2024 da reforma tributária e sobre os desdobramentos da desoneração da folha.

Ao término da reunião, todos os presentes foram convidados a um almoço, oferecido pelo CIESP.





Foto: Gustavo Tilio

RODADA DE NEGÓCIOS DO CIESP CAMPINAS 2024 PROMOVE MAIS DE 1.100 REUNIÕES EM UMA TARDE E DEVE MOVIMENTAR MAIS DE 2,5 MILHÕES DE REAIS

No dia 24 de abril, o CIESP Campinas realizou o evento intitulado Rodada de Negócios, a primeira do ano no estado. Ocorrido no Grand House Eventos, em Campinas, o evento promove a aproximação entre grandes e médias empresas e pequenas e microempresas de diversos segmentos, com o objetivo de criar novas oportunidades de negócios. A Rodada proporciona um grande networking e apresentação de ofertas e demandas das empresas, que se dividem em âncoras e participantes.

Nesta edição, foram 21 empresas âncoras: Bann Química, Baumer, Blendpaper Security Papéis Especiais, Cartonifício Valinhos, Dismotor Comércio de Motores Elétricos, Flyer Indústria Aeronáutica, Giovanni Passarella Ind. Metalúrgica, JSP Brasil Indústria de Plásticos, Laticrete Solepoxy Ind. e Com. de Resina, Neoenergia Elektro, Qualitas Indústria Eletromecânica, Robert Bosch, SAN Group Biotech Brasil, SB Gerenciamento de Obras, Serra Negra Industrial de Cosméticos, Singer do Brasil Indústria e Comércio, Solven Solventes e Químicos, Soproval Embalagens Plásticas, Sylvamo do Brasil, TRB Pharma Indústria Química e Farmacêutica e Viva Equipamentos Ind. e Com. (Ecobrisa).

Ao todo, 140 empresas compareceram como participantes, e tanto empresas associadas como não associadas podem participar das reuniões, que duram cerca de 10 minutos e funcionam em formato rotativo.

Foram computadas mais de 1.100 reuniões em uma única tarde, e a estimativa é que sejam movimentados mais de R\$ 2,5 milhões na geração de negócios nos próximos meses. O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, foi um dos idealizadores do evento, que ocorre há mais de 30 anos. “A Rodada tem a função de aproximar futuros parceiros e é a forma mais acessível das empresas gerarem novos negócios, pois, em

uma única tarde, a empresa participante pode realizar dezenas de reuniões com grandes âncoras de segmentos variados.” Ele pontuou que muitas empresas, apesar de serem próximas umas das outras, não conhecem os serviços oferecidos ao seu redor, limitando a cadeia produtiva. A Rodada de Negócios busca mudar esse cenário.

O diretor do Departamento de Negócios do CIESP Campinas, Fabiano Grespi, explica que o evento gera resultados a longo prazo às empresas: “Hoje, as empresas já conseguiram adquirir uma maturidade para vir ao evento e conseguir, se não concretizar o negócio, pelo menos iniciar um ciclo de venda que posteriormente vai ser concretizado”, constatou.

A empresa Solven Solventes e Químicos, representada por Igor Quintana, participou pela primeira vez da Rodada de Negócios como empresa âncora, e a experiência foi positiva. “Esse trabalho é muito importante para movimentar a economia e fomentar negócios. Estamos conhecendo novos fornecedores e oportunidades, fizemos bons contatos e esperamos participar mais vezes”, afirmou Igor.

Para Michele Stivalli, da associada Qualitas Indústria Eletromecânica – que participa há tempos como empresa âncora no evento –, os pontos fortes da Rodada são a geração de compra e venda, novos fornecedores e clientes, e a possibilidade de conhecer diferentes parceiros dentro da própria região de Campinas.

A mesma opinião é compartilhada por Clóvis Purgato, sócio da empresa Sociedade de Advogados Lima Junior, que compõe a Rodada de Negócios como empresa participante há vários anos. Ele crê que o evento proporciona uma troca muito grande, que beneficia todos os envolvidos. “É um benefício de ganha-ganha, em que tanto a empresa nos conhece e consegue ter um leque grande de



opções na área jurídica, quanto nós ampliamos nossos relacionamentos em Campinas e região”, disse.

A secretária de Desenvolvimento Econômico de Campinas, Adriana Flosi, falou sobre a importância do trabalho e da representatividade do CIESP Campinas no âmbito da geração de negócios para o município.

Estiveram presentes o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana; a gerente da regional de Campinas, Paula Carvalho; o 2º vice-diretor do CIESP São João da Boa Vista, Luís Otávio Castilho; o 1º vice-diretor do CIESP Indaiatuba, José Augusto Gonçalves; a coordenadora do Núcleo de Jovens Empreendedores (NJE), Carolina Minas;

e a diretora do Grand House Eventos, Paula Carnielli.

No intervalo, foi oferecido um coffee aos presentes. Após o evento, os participantes recebem um book completo das empresas inscritas na Rodada, para que os contatos sejam mantidos.

O CIESP Campinas agradece a presença e a participação de todos na iniciativa, especialmente das empresas âncoras, das autoridades e da imprensa, bem como dos parceiros: Grand House Eventos, Sense Inteligência Financeira e Soulan Consultoria e Mão de Obra Temporária; dos apoiadores: TRB Pharma, Serra Negra, Café Canecão, Sanasa Campinas, SESI, SENAI, SEBRAE, It's Picture e Ecobrisa.



Fotos: Gustavo Tilio



Fotos: Larissa Rodrigues – CIESP Campinas

EVENTO EM HOMENAGEM AO DIA DA MULHER ABORDA LIDERANÇA E AUTOCONHECIMENTO

No dia 08 de março, Dia Internacional da Mulher, o Departamento de Gente & Gestão do CIESP Campinas promoveu um evento no Fildi Hotel, em Sumaré, para celebrar a data.

A palestra “Mulheres na Liderança Integrativa – Vida Plena”, ministrada por Tânia Telles, teve o objetivo de incentivar a liderança e o empoderamento feminino por meio de estratégias para o sucesso profissional das mulheres, conciliando família e trabalho. Em um momento de grande aprendizado e troca, as mulheres presentes puderam absorver experiências poderosas para se aprofundar cada vez mais no autoconhecimento e



na intencionalidade das decisões.

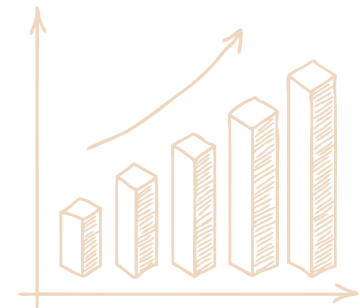
Tânia Telles é palestrante internacional e treinadora de mentores, com 32 anos de atuação no universo corporativo. Atua também como colunista e especialista em gestão estratégica de talentos, buscando sempre inspirar a líder que existe em cada mulher e transformar trajetórias de protagonismo.

As presentes puderam desfrutar de um café da manhã, oferecido pelo Fildi Hotel. O evento contou, também, com o apoio da empresa Silos Eventos.

PESQUISA TENDÊNCIAS EM GESTÃO DE PESSOAS 2024 VIRA TEMA DE PALESTRA OFERECIDA PELO CIESP CAMPINAS

Em 28 de março, ocorreu, de forma online, a reunião mensal do Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas em conjunto com o Departamento de Gente e Gestão. O tema debatido foi “Tendências em Gestão de Pessoas para 2024”, baseado na Pesquisa Tendências em Gestão de Pessoas 2024 (PTGP2024), e teve como foco a abordagem de desafios de gestores para o ano e temas relacionados a ESG, experiência do colaborador, tecnologia e uso de inteligência artificial na área.

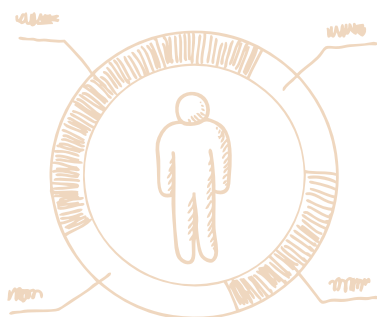
A palestra foi ministrada por Kátia Moreno, diretora executiva com experiência no desenvolvimento de projetos de gestão organizacional, como cargos e salários, remuneração variável, pesquisas de remuneração e de clima organizacional, gestão de desempenho e treinamento de lideranças, e por José Antônio Silva, diretor de negócios experiente no desenvolvimento de projetos de gestão organizacional, como implantação de estruturas organizacionais, pesquisa de mercado e otimização de custos.



A amostra da pesquisa conta com 79 empresas participantes, sendo que 70% dos respondentes são diretores ou gerentes. Além disso, 54% são do setor de serviços, 34% da indústria, 4% do comércio e 4% são órgãos de administração pública. Segundo o Boletim Focus de 2024, 62% das empresas têm expectativa de ampliar os negócios em 2024, 60% têm expectativa de manter o quadro de colaboradores em 2024 e 54% delas encerraram o ano com resultados dentro do previsto. Os números estão acima das previsões apontadas pelo

Banco Central para 2024, que projeta crescimento do PIB em 1,77%.

Também foram abordados na palestra desafios de gestão de pessoas, dificuldades esperadas para 2024, práticas de ESG nas empresas, programas e instrumentos para desenvolvimento de profissionais, diversidade e inclusão, trabalho remoto, tecnologia e inteligência artificial, indicadores de gestão de pessoas e tendências promissoras para os próximos dois anos.





ÚNICO ELETRODO NÃO RESSECÁVEL DO MUNDO É PRODUTO DA ASSOCIADA **DENVER SOLDAS**



Reconhecida no mercado de soldas brasileiro, a empresa associada ao CIESP Campinas Denver Soldas considera ter em suas origens um pouco da própria história da soldagem no Brasil. Criada há 56 anos, a Denver atua nacional e internacionalmente como fabricante e distribuidora de eletrodos revestidos, arames, abrasivos, equipamentos e materiais para soldagem. A empresa tem capacidade instalada superior a 15.000 toneladas anuais e mais de 10.000 m² de área construída, sendo a segunda maior empresa de fabricação de eletrodos do Brasil em volume de produção e a maior com

capital 100% nacional.

Diversificada, a linha de produtos de fabricação própria da Denver Soldas abrange eletrodos rútilicos, celulósicos, básicos, inoxidáveis, ferro fundido e de desenvolvimento especial. Atualmente, a empresa coloca em prática um amplo projeto de lançamento de novos produtos, sendo um deles – já lançado – o único eletrodo E7018 não ressecável do mundo: o Eletrodo Denver Platinum 7018-1 BR H4R, que apresenta baixíssimos níveis de hidrogênio difusível e não necessita de nenhum tratamento de ressecagem antes de seu uso.

O material tem revestimento básico e é indicado para a soldagem de aços de construção, com elevadas solicitações, como construções metálicas, caldeiras e vasos de pressão.

O diretor-presidente da Denver, José Falcão Filho, afirmou que o maior empecilho nos





processos de solda é a umidade e, em função disso, todos os eletrodos obrigatoriamente devem ser ressecados em estufas antes de sua aplicação. Em uma conversa com especialistas de engenharia de soldagem da Petrobras, surgiu o assunto, que indicou que, caso a empresa conseguisse desenvolver um eletrodo com proteção contra a umidade, seria algo revolucionário, uma vez que esse produto não existia no mercado mundial.

A empresa iniciou as pesquisas e estudos para revestir o eletrodo 7018-1 com uma camada protetora, de modo que não absorvesse a umidade. Após anos, o resultado foi alcançado e reconhecido: até as normas da Petrobras foram alteradas para definir os critérios de uso de eletrodos não ressecáveis.

Dentre as qualidades que diferenciam o eletrodo dos demais no mercado, estão o material ser totalmente flexível (sem quebra), não necessitar de tratamento antes do uso, soldar normalmente sob chuva e usar correntes 20% menores que os

eletrodos convencionais, com menor aporte de calor, o que proporciona melhores propriedades mecânicas.

“Imagine os custos de manutenção de centenas de estufas, dezenas de profissionais, além dos gastos com energia, muitas vezes no campo em obras, onde as condições de trabalho são ainda mais agressivas. Além de simplificar o processo de soldagem, a utilização do eletrodo Denver 7018-1 BR H4R ainda reduz os custos de soldagem com a eliminação dos procedimentos de ressecagem e a redução das perdas”, afirma o diretor-presidente.

O novo produto deu margem para o nascimento de uma linha, intitulada Denver Platinum, de eletrodos destinados ao mercado industrial de consumo. São produtos especiais vendidos de forma direta às empresas consumidoras para atendimento aos segmentos específicos do mercado, tais como óleo e gás, navegação, mineração, siderurgia, açúcar e álcool.

Em relação aos próximos passos, o diretor José Falcão

afirma que a entrada em novos mercados, como arames tubulares e outros eletrodos, é um deles. “Todos nós, que participamos desse empreendimento, temos orgulho pela empresa estar completando neste ano 56 anos de atividade. Nesse período, passamos de apenas uma empresa fabricante de eletrodos para uma indústria que investe em iniciativas para a área de soldagem.” Ele destaca que são mais de 100 produtos voltados ao mercado de soldas.

Sobre o contexto industrial e a parceria com o CIESP Campinas, o diretor comenta a importância da discussão e o acompanhamento dos problemas vinculados às empresas. “Infelizmente, há um processo de desindustrialização em curso no Brasil. Precisamos que os órgãos de apoio à indústria possam estudar e apoiar a indústria brasileira no sentido de gerar maior renda aos trabalhadores e maior parcela de impostos aos governos, estimulando o crescimento nacional e a qualidade de vida dos brasileiros”, constatou.



Matéria escrita com a colaboração de Janduirtes Figueiredo, gerente-geral de vendas da Denver Soldas S/A.



O EXEMPLO QUE ARRASTA: O SONHO SUSTENTÁVEL DO GRUPO VISAFÉRTIL



Foto: Acervo da VISAFÉRTIL

Amenizar os efeitos da devastação da natureza e estimular a sustentabilidade: esse não é um sonho muito comum, mas, há muitos anos, é o sonho da vida do empresário Ulisses Girardi, diretor do Grupo Visafértil, associado ao CIESP Campinas. Esse sonho já está se concretizando por meio do Projeto Preservação Ambiental Visafértil, idealizado, executado e mantido por Ulisses.

O interesse pela temática surgiu cedo. Na adolescência, o empresário trabalhou na agricultura, atividade à qual a família se dedicava na cidade de Benedito Novo (SC). Na juventude, cursou filosofia em Manaus, onde pôde conhecer e dimensionar a importância da Floresta Amazônica. Essa rica experiência foi decisiva para os projetos de sustentabilidade que desenvolveria no decorrer de sua trajetória profissional. Após se estabelecer em Mogi Mirim, Ulisses Girardi fundou o Grupo Visafértil, que produz e comercializa adubos orgânicos, corretivos e condicionadores de solo.

O início de sua trajetória na sustentabilidade é contado no Projeto Preservação Ambiental Visafértil: “Lá pelos anos de 1999, ao visitar seus familiares em Benedito Novo, olhou para o horizonte e tomou consciência da degradação que se encontrava o solo e a natureza, que, antes tão verde, que o encantava em sua infância e adolescência, não existia mais. Percebeu o estrago

que a destruição da Mata Atlântica havia provocado em sua cidade natal. Não ouvia os cantos dos pássaros e havia pouco barulho dos animais.” Essa situação virou a chave para que a reversão da destruição fosse prioridade, sendo criado, assim, o Projeto Preservação Ambiental Visafértil, com o objetivo de ser uma ação empreendedora sustentável que amenizasse os efeitos da devastação da Mata Atlântica.

O projeto tem o propósito de recuperação de áreas degradadas, manutenção, preservação e regeneração das nascentes e o retorno da fauna. Várias áreas destruídas foram adquiridas e iniciou-se o processo de recuperação, através do plantio de várias espécies e unindo estratégias e recursos tecnológicos. A prioridade é promover o plantio de vegetações nativas regionais, enfatizando a importância de recuperar matas em extinção através da educação ambiental e preparar a reserva para abrigar a fauna regional.

Até o momento, o projeto já trabalhou com as espécies palmito juçara e araucária, além de recuperar áreas degradadas e nascentes, promover o retorno da fauna e cultivar matas nativas regionais. “Comprei, em Santa Catarina, uma área degradada, e o desafio foi recuperar essa área. Iniciei o processo de recuperação com espécies nativas da Mata Atlântica e, depois, a floresta foi enriquecida com o plantio de mudas da palmeira juçara,



A VIDA NOS OFERECE VÁRIAS OPORTUNIDADES DE SERMOS BONDOSOS COM A NATUREZA. A VIDA HOJE E AMANHÃ VAI DEPENDER DE MUDANÇAS IMEDIATAS.

Ulisses Girardi

por ser uma das espécies ameaçadas de extinção e servir de alimento à fauna local”, afirmou Girardi.

A empresa reconhece o projeto como uma herança verde para a humanidade em forma de uma ação educativa por meio do exemplo, que pode disseminar valores e atitudes de proteção em relação aos recursos naturais. Esse formato de ação educativa estimula a participação da sociedade, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida. “Todos precisam se conscientizar da importância da preservação ambiental, com ações concretas para construir um mundo bom para se viver. O objetivo de manter a reserva de mata nativa para a preservação permanente é o comprometimento com o futuro.”

Sobre o Projeto Preservação Ambiental Visafértil, Girardi acrescenta: “O homem passa a ampliar sua visão, conhecimento e compreensão do meio ambiente e a importância do papel que ele representa para todos os seres vivos do planeta. Isso chama à reflexão para que busquemos cumprir o papel de desenvolver o comprometimento com o habitat.”

O Grupo Visafértil utiliza a tecnologia e a inovação para pôr em prática diversos projetos sustentáveis, adotando pilares da sustentabilidade: a tecnologia social, econômica, ambiental e ética. A empresa desenvolve técnicas inovadoras para transformar resíduos em adubos orgânicos de qualidade, mais saudáveis e sustentáveis. Além disso, há diversas ações que o grupo realiza através da tecnologia, como a coleta seletiva, o reaproveitamento de resíduos orgânicos de cozinha através da compostagem e o plantio de inúmeras árvores.

As ações em prol da sustentabilidade não param de crescer, se mantendo até hoje: anualmente, ocorre o seminário “O Valor do Futuro Verde”, um encontro da comunidade educacional e social para um debate sobre o que pode ser feito para a melhoria do meio ambiente. Além disso, Ulisses Girardi criou, há mais de 20 anos, a “Eco Escola Visafértil – Educação Socioambiental”, que desenvolve atividades como palestras, exposições, plantio de hortas e reposição de matas, contribuindo para a conscientização sobre a valorização da natureza.

Após pesquisas na área de resíduos sólidos, foram desenvolvidos projetos-piloto com municípios e instituições de ensino, como o “Eco Guia: Valoração da Coleta Seletiva – A reciclagem é necessária e viável”, que serve

de metodologia e apoio pedagógico interdisciplinar.

O projeto “Solução Cíclica: Compostagem e Produção de Alimentos através de Resíduos Orgânicos em Restaurantes em Sacos Compostáveis” ganhou a 22ª edição do Prêmio FIESP de Mérito Ambiental. O Projeto Preservação Ambiental Visafértil já recebeu inúmeros prêmios, inclusive no exterior. “Naquele momento, soube que a minha preocupação com as matas triplicou, pois agora cuidarei também dos mananciais e da fauna. A Preservação Ambiental Visafértil passou de um sonho para um grande processo ambiental”, constatou Ulisses Girardi. E as ideias não acabam para o empresário, pesquisador, desenvolvedor, palestrante e colunista. O próximo passo é a implantação de um banco de sementes e a identificação de espécies arbóreas.

Convidado a deixar uma mensagem aos leitores da Revista Hoje sobre a importância da preservação ambiental e o papel de cada um na construção de um futuro sustentável, ele foi certo e inspirador: “Educar pelo exemplo.”



Foto: Acervo da VISAFÉRTIL

MESA REDONDA: 30 ANOS CONTRIBUINDO NO AVANÇO DO SANEAMENTO NAS BACIAS PCJ



Em 23 de novembro de 2023, o representante do CIESP Campinas na Câmara Técnica do Uso e Conservação da Água na Indústria dos Comitês das Bacias PCJ e coordenador do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas, Jorge Mercanti, participou como convidado de uma mesa redonda com a temática “30 anos contribuindo no avanço do saneamento nas bacias PCJ”, promovida pela Sustentare & WIPIS e ocorrida na PUC-Campinas.

Mercanti abordou, como principal temática, os Comitês PCJ e a contribuição no desenvolvimento regional nas interfaces com o setor industrial. Foram explicadas as atribuições da CT-Indústria, que consistem em estudar, discutir e promover discussões sobre o uso sustentável dos recursos hídricos na indústria e propor diretrizes e ações conjuntas, promovendo a integração

e otimização de procedimentos entre as instituições que atuam no setor industrial, visando a preservação, conservação e uso sustentável dos recursos hídricos. Foram apresentados exemplos de projetos de cooperação para a preservação.

O coordenador também apresentou o trabalho e as principais ações do CIESP Campinas, além da criação e história do Consórcio das Bacias PCJ, fundado em 1989, e do Comitê das Bacias PCJ, criado em 1993.

Também contribuiu na discussão o membro do DMASET e representante do CIESP Campinas na Câmara Técnica do Uso e Conservação da Água na Indústria dos Comitês das Bacias PCJ, Vlamir Kanashiro. Outros membros da mesa redonda foram: Rui Assis, Cláudia Grabher e Adriana Isenburg.



REUNIÃO BIMESTRAL DMASET: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em 07 de junho, ocorreu a reunião bimestral do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas, de forma presencial, na sede da regional. Foram abordadas pautas como a influência das mudanças climáticas no ciclo da água no mundo, previsão climática para os próximos meses,

ocorrências no Rio Grande do Sul, situação das Bacias PCJ, alerta da ONU que indica que a humanidade tem dois anos para salvar o planeta Terra, revisão da ABNT NBR 15515-3 e revisão ABNT NBR 10004. O CIESP Campinas agradece a presença dos associados.



REUNIÃO BIMESTRAL DMASET: MERCADO DE CARBONO

No dia 05 de abril, o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas promoveu uma reunião na sede da regional para abordar os principais assuntos debatidos no meio ao longo do bimestre. As pautas tratadas foram: PL do mercado de carbono; linhas de corte determinadas pela CETESB em comparação à política industrial lançada pelo governo federal

para guiar o país até 2033 através da “Nova Indústria Brasil”, definindo mais metas de descarbonização; aprovação do projeto de lei que cria a Política Nacional de Qualidade do Ar e o Sistema Nacional de Gestão da Qualidade do Ar no Senado; relatório de 2023 sobre o estado global do clima publicado pela Organização Meteorológica Mundial; o Instituto Rever; e a situação das Bacias PCJ.



Fotos: AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ

REUNIÃO DA CT-INDÚSTRIA DAS BACIAS PCJ ABORDA MONITORAMENTO CLIMÁTICO E IMPACTOS PARA A INDÚSTRIA

Em 13 de dezembro de 2023, ocorreu a 95ª edição da Reunião Ordinária da Câmara Técnica da Indústria (CT-Indústria) na sede do CIESP Campinas, tendo como principal pauta os desafios climáticos.

O meteorologista do CEPAGRI/UNICAMP Bruno Bainy apresentou uma palestra sobre previsão climática sazonal para o período entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, previsão do tempo e a importância do monitoramento com radar meteorológico, que será implantado na região e trará benefícios para os alertas hidrometeorológicos, permitindo um acompanhamento mais detalhado.

O convite foi feito por meio do representante do CIESP Campinas na CT-Indústria e coordenador do Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas, Jorge Mercanti, que afirmou que uma das principais pautas para os próximos dois anos é a necessidade de resiliência por parte do setor industrial, considerando as mudanças climáticas e a maior frequência e intensidade de eventos climáticos extremos. Na ocasião, esteve presente o 2º vice-diretor e diretor do DMASET, Stefan Rohr.



DMASET DO CIESP CAMPINAS FAZ REUNIÃO ANUAL DE ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

Em 1º de dezembro de 2023, o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do trabalho (DMASET) do CIESP Campinas realizou uma reunião de encerramento das atividades de 2023, na sede da entidade. Foram abordados temas como o Acordo de Paris, COP28, gerenciamento de riscos ocupacionais, Plano de Transformação Ecológica do Instituto Rever, gasolina sintética, dados das Bacias PCJ referentes ao mês de novembro e previsão climática para o primeiro trimestre de 2024, projeções para as

próximas décadas e impactos futuros em relação ao El Niño. A reunião foi conduzida pelo 2º vice-diretor do CIESP Campinas e diretor do departamento, Stefan Rohr.

Esteve presente o presidente do Conselho Gestor do Instituto Rever, Paulo de Tarso Petroni. Os presentes puderam desfrutar de um welcome coffee oferecido pelo CIESP Campinas, que agradece a presença de todos e espera continuar a ampliar cada vez mais o trabalho do DMASET.

DMASET INICIA AS ATIVIDADES DE 2024 COM REUNIÃO MENSAL SOBRE TENDÊNCIAS



Em 02 de fevereiro, o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas promoveu uma reunião para iniciar as atividades de 2024 e debater as principais tendências para o ano. Foram debatidos assuntos como a regulamentação do mercado de carbono (PL 2.148/15), o lado positivo da COP28, o “Relatório sobre a Lacuna de Emissões”

de 2023, a extinção e a situação das Bacias PCJ, além da previsão climática para os próximos meses.

A reunião ocorreu na sede do CIESP Campinas e foi conduzida pelo diretor do DMASET e 2º vice-diretor da regional, Stefan Rohr, bem como pelo representante do CIESP Campinas na CT-Indústria e coordenador do Departamento, Jorge Mercanti.

PREFEITURA APRESENTA PLANO LOCAL DE AÇÃO CLIMÁTICA EM REUNIÃO DO CIESP CAMPINAS

Em 13 de março, o Departamento de Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (DMASET) do CIESP Campinas promoveu uma reunião online que teve como foco a apresentação do Plano Local de Ação Climática (PLAC) da Prefeitura Municipal de Campinas.

Stefan Rohr, 2º vice-diretor do CIESP Campinas e diretor do DMASET, e Valmir Caldana, 1º vice-diretor da regional, fizeram a abertura do evento, juntamente com o secretário municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (SECLIMAS) da prefeitura, Rogério Menezes.



No início da reunião, o representante do CIESP Campinas na CT-Indústria e coordenador do DMASET, Jorge Mercanti, apresentou os efeitos do clima na disponibilidade hídrica e nas atividades industriais na região de Campinas. Ele falou sobre mudanças climáticas na região das bacias PCJ e classificou alguns pontos como efeitos, por exemplo: redução sazonal da disponibilidade hídrica, prejuízos por inundação e dificuldades relacionadas à seca.

A diretora do Departamento de Mitigação e Adaptação Climática (DMAC) da SECLIMAS, Ângela Guirao, apresentou o funcionamento do PLAC de Campinas, que consiste em um documento de ações voltadas à mitigação de emissões de gases de efeito estufa e ao aumento da resiliência da cidade frente aos impactos da mudança do clima. O plano irá estabelecer metas e compromissos envolvendo instituições públicas, privadas, sociedade civil e academia.

Para a indústria, o plano estabelece a elaboração de um estudo de viabilidade de incentivos monetários e não monetários para o setor produtivo, visando a redução de emissões oriundas de processos e atividades de transporte. Na reunião, os industriais puderam dialogar com a prefeitura sobre sugestões e possíveis ações conjuntas entre governo e setor industrial.





INDÚSTRIA PAULISTA NA TRILHA DA DIVERSIDADE

A indústria, em paralelo à grande capacidade de gerar empregos e renda, desenvolver tecnologia e agregar valor à pauta de exportações, tem avançado no âmbito da governança ambiental, social e corporativa (ESG). Trata-se de algo relevante, pois tais princípios são cada vez mais decisivos para o êxito dos negócios e da sua contribuição em favor de uma sociedade mais inclusiva, equânime e plural.

Um exemplo da adoção de boas práticas afirmativas pelo setor encontra-se no programa “Elas na Indústria”, promovido pelo Conselho Superior Feminino (CONFEM) da FIESP, e implementado pelas nossas atuantes diretoras em todas as regionais do CIESP. Houve crescimento de 280% no número de formandas em sua terceira turma de mentoria e capacitação. A iniciativa, destinada a ampliar as perspectivas para que mais mulheres alcancem altos cargos na gestão ou sejam empreendedoras, tem sido catalisadora relevante



POR RAFAEL
CERVONE

Engenheiro e empresário, é o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

na promoção da sua capacidade de liderança.

Na primeira turma, em 2022, formaram-se 45 mentoradas. Na segunda, em agosto de 2023, foram 109, e na terceira, em dezembro do ano passado, 171. Um aspecto significativo refere-se ao aumento da representatividade de mulheres pretas e pardas, passando de 16%, no início do programa, para 24%. A expectativa é de crescimento contínuo da equidade étnica.

O programa responde a um desafio concreto dos setores produtivos quanto à necessidade de progressos na igualdade de gênero. A terceira edição, referente a 2023, do estudo “Análise da participação das mulheres em conselhos e diretorias das empresas de capital aberto”, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), apontou que, dentre os 6.160 profissionais que compuseram a amostra nas posições de liderança e gestão das companhias de capital aberto, elas representam apenas 15,2%.

Houve avanços em relação às edições anteriores da pesquisa. Em 2021, o índice de participação feminina era de 12,8% e, em 2022, 14,3%. Porém, há espaço e necessidade de ampliar a diversidade de gênero nos cargos de comando nas empresas brasileiras de todos os setores. É o que estamos buscando realizar na indústria paulista, colocando-a na vanguarda das transformações voltadas ao desenvolvimento da sociedade e ao advento de um Brasil mais plural e inclusivo.



POR
DR. ROBERTO
BANDIERA

Coordenador
trabalhista do
Departamento
Jurídico do
CIESP Campinas



LEI DE IGUALDADE SALARIAL

Em julho de 2023, foi publicada a Lei 14.611, dispendo sobre a igualdade salarial entre homens e mulheres e critérios remuneratórios.

No entanto, essa publicação, apesar de garantir salários iguais entre homens e mulheres que ocupam a mesma função, não causou nenhuma reação nas empresas, pois todo o disposto em tal lei dependeria de regulamentação.

A Constituição Federal, desde 1988, estabelece a igualdade de gênero, bem como o artigo 461 da Consolidação das Leis do Trabalho, que estabelece a igualdade e equiparação salarial entre empregados, tanto homens quanto mulheres.

A lei de 2023 estabeleceu que as empresas devem, além de publicar um relatório com informações de cargos, salários e política remuneratória, dispor de canais específicos para denúncias de discriminação salarial, estabelecer mecanismos de transparência salarial e de critérios remuneratórios, dentre outras medidas.

Em novembro de 2023, a lei foi regulamentada, através do Decreto Regulatório nº 11.795, e, nesse momento, trouxe um grande desconforto às empresas, pois tal decreto previu mecanismos e obrigações às empresas, definindo que o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) estabelecerá as informações que deveriam constar no Relatório de Transparência Salarial.

Nesse decreto, também constaram as regras e informações definidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, bem como a obrigação para que as empre-

sas divulgassem, publicamente, em seus sites, redes sociais ou instrumentos similares, por duas vezes ao ano, o Relatório de Transparência (elaborado pelo MTE).

No dia seguinte à publicação do decreto, o Ministério do Trabalho e Emprego editou a Portaria nº 3.714 (de 24/11/2023), estabelecendo a forma que o Relatório de Transparência seria elaborado, com base nas informações prestadas pelos empregadores no eSocial e as informações complementares coletadas na aba de igualdade salarial no Portal Emprega Brasil, sendo que, na falta do cumprimento de tal ordenamento, as empresas podem ser autuadas e multadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Empresas, entidades patronais e sindicatos - a exemplo do CIESP - ingressaram com respectivas ações judiciais visando à não obrigatoriedade das empresas em prestar as informações ao site do Portal Emprega Brasil, bem como em não divulgar o Relatório de Transparência Salarial elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Os associados do CIESP foram beneficiados pela decisão judicial liminar, de forma a se isentarem de divulgar o Relatório de Transparência Salarial.

Os principais argumentos legais para a obtenção de liminar buscando deixar de cumprir com tal legislação foram a falta de oportunidade para que as empresas pedissem revisões na versão final do relatório publicado e a quebra da proteção de dados dos funcionários, uma vez que a publicação do relatório representa ofensa a garantias constitucionais, como o devido processo legal, a ampla defesa, o contraditório, a proporcionalidade e razoabilidade, além da livre iniciativa e livre concorrência.

UMA HISTÓRIA DE PROTAGONISMO NO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

CIESP 96 ANOS



POR RAFAEL CERVONE

Engenheiro e empresário, é o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) e primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), que comemorou 96 anos em 28 de março, tem contribuído de modo significativo para o desenvolvimento da atividade industrial. Com mais de oito mil associados e 42 diretorias regionais, é uma das maiores entidades do gênero em todo o mundo, somando a força desse expressivo conjunto empresarial na defesa dos interesses do setor de maneira autônoma e promovendo o fomento tecnológico, capacitação humana, exportações e modernização das fábricas.

Foi assim desde sua fundação, num trabalho que contribuiu muito para que a produção industrial brasileira se adequasse à demanda gerada pela Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, que evidenciou a necessidade de reduzir a dependência externa de manufaturados para abastecer a população nacional, que crescia exponencialmente. Como ocorreu em toda a sua trajetória, o CIESP segue se posicionando como um dos principais protagonistas da sociedade civil e dos setores produtivos na proposição e defesa de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e setorial. Mantivemos forte mobilização em favor da reforma tributária relativa ao consumo, já aprovada e sancionada, e estamos cobrando a realização da administrativa, isonomia de impostos, juros menores, mais segurança jurídica e pública, redução dos custos trabalhistas e melhores condições de competitividade para as empresas de nosso país.

Também defendemos de modo incansável, ao lado da FIESP, uma política eficaz de desenvolvimento setorial. Por isso, apoiamos o recente lançamento da Nova Indústria Brasil (NIB). Porém, seguimos atentos e mobilizados no sentido de que seja bem-sucedida em termos práticos, contribuindo de modo efetivo para o fortalecimento e avanço do parque fabril e o crescimento sustentado da economia nacional.

Cabe enfatizar sempre que o setor gera empregos em grande escala, paga os melhores salários, é o que mais investe em tecnologia e inovação e agrega valor à pauta de exportações. Ou seja, o PIB brasileiro, como demonstra com clareza a experiência de vários países, somente voltará a crescer de modo mais robusto e sustentável a partir do fortalecimento, modernização, ganhos de competitividade e dinamismo das fábricas.

Além da legítima mobilização política em defesa da indústria, o CIESP está muito empenhado em fazer bem sua parte e cumprir o seu papel, ao lado da FIESP, na disseminação dos preceitos da economia verde, transição energética, governança ambiental, social e corporativa (ESG), digitalização, capacitação profissional, diversidade e apoio às empresas. Nossa entidade também proporciona serviços como assessoria jurídico-consultiva e técnica, econômica, comércio exterior, infraestrutura, tecnologia, responsabilidade socioeconômica, crédito e apoio em pesquisas, feiras, simpósios, rodadas de negócios, cursos e convênios. O acesso a tudo isso é facilitado pelas diretorias regionais, que cobrem todo o estado de São Paulo, numa gestão democrática, participativa e pluralista.

Lutamos pela indústria com um olhar mais amplo para o crescimento sustentado e o progresso. Acreditamos muito no potencial de nosso setor de contribuir de modo decisivo para que o Brasil seja um país melhor, capaz de ascender ao patamar de economia de renda alta e proporcionar mais justiça social e vida de melhor qualidade a sua grande população. Não é por acaso que damos oportunidade aos jovens no primeiro emprego, bem como oferecemos colocações às mulheres – notadamente às que são arrimos de família. Esse é o desafio que tem movido nossa entidade em sua história de 96 anos e que continuará inspirando nosso trabalho.



O SITE DO CERTIFICADO DIGITAL CIESP MUDOU!

Agora, para adquirir seu certificado digital está mais simples, rápido, seguro e prático.

A **Autoridade de Registro CIESP** agora faz parte da Autoridade Certificadora VALID. Com isso, temos muitos produtos diferenciados, como e-PJ, NF-e, CT-e e Certificado em nuvem com o melhor preço do mercado.

Novas emissões ou renovações podem ser realizadas por videoconferência, basta ter uma CNH válida ou coleta biométrica em nosso PSBio.

Entre em contato com um dos canais e agende seu atendimento.

- **E-mail:** cd@ciespcampinas.org.br
- **WhatsApp:** (19) 99368-3679
- **Telefone:** (19) 3743-2200
- **Site:**
www.ciespcampinas.org.br/site/servicos/#certificacao-digital



Centro das Indústrias
do Estado de São Paulo



250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM
250 AM



250 ANOS DE CAMPINAS: A CIDADE FÊNIX

**“LABORE VIRTUTE CIVITAS FLORET”:
“NO TRABALHO E NA VIRTUDE,
A CIDADE FLORESCE”**
É O LEMA DA METRÓPOLE
ANIVERSARIANTE.

**CAMPINAS, UMA GIGANTE QUE
CONTRIBUI MUITO PARA O
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DO ESTADO DE SÃO PAULO!**

Em 2024, a cidade de Campinas completa 250 anos de uma história diversificada e muito rica. A cidade é uma das principais do estado de São Paulo, reconhecida por ser polo tecnológico, pelos parques, universidades e centros de pesquisa. Com uma população de mais de 1 milhão de habitantes, a metrópole ocupa uma área de 794 quilômetros quadrados, com centenas de bairros e seis distritos. Campinas se destaca nos campos econômico e social, além de ter uma logística privilegiada devido a rodovias modernas, ao Aeroporto Internacional de Viracopos e à rede ferroviária conectada ao Porto de Santos.

po e à rede ferroviária conectada ao Porto de Santos.



As universidades presentes na cidade estão entre as melhores do Brasil e concentram 15% de toda a produção científica nacional. Além disso, considerando as 500 maiores empresas do mundo, 50 delas têm filiais na Região Metropolitana de Campinas (RMC). A cidade oferece comércio diversificado, áreas verdes e espaços de lazer, esporte e cultura. Segundo o Insti-

tuto Cidades Sustentáveis, os avanços nas áreas ambiental e de saneamento colocaram Campinas à frente de todas as capitais brasileiras, com exceção de São Paulo, no ranking do Índice de Desenvolvimento Sustentável dos municípios brasileiros.

Considerando a região metropolitana, o PIB é estimado em aproximadamente R\$ 620 bilhões, valor que representa 20% do paulista. A cidade detém o maior nível de conectividade do país, segundo a Anatel, com 692 mil aparelhos com acesso à banda larga. Só Campinas detém um PIB na casa de R\$ 73 bi. Além disso, possui renda per capita de quase R\$ 62 mil ao ano.

A região administrativa (RA), composta por 90 cidades, abrange 10 dos 12 polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos. Também é observada diversidade na pauta de exportações: mais da metade se concentra nos setores de alta e média alta intensidade tecnológica. Os setores têm taxas de inovação superiores à média do estado, e, para o ano de 2030, é previsto que a população em idade ativa (PIA) corresponderá a 5,1 milhões de pessoas.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, **Jorge Lima**, considera Campinas uma gigante que contribui muito para o desenvolvimento econômico do estado. “Campinas tem uma diversidade industrial muito grande. A cidade conseguiu congregiar diversas vocações, e é esse todo que faz dela essa potência, além de ter um polo logístico invejável. Por isso, atrai o interesse de qualquer tipo de empresa que tenha essa necessidade logística otimizada. Para o setor industrial, vale ouro”, constata. O secretário afirmou que acredita que o futuro é seguir líder no aspecto logístico, com tendência de atrair mais investimentos e, conseqüentemente, mais desenvolvimento regional, geração de renda e emprego.

INDÚSTRIA INTELIGENTE: O INÍCIO E A INDÚSTRIA – A HISTÓRIA DA CIDADE –

Século XVII: desbravadores chegam à região, encontrando campos abertos, planos e férteis.

Período colonial: região habitada por indígenas Guayanases e Xavantes, que viviam da agricultura e da caça.

Ocupação por colonizadores portugueses.

Século XVIII: inauguração da primeira capela do povoado, ocorrida com uma missa no dia 14 de julho de 1774 dedicada à Nossa Senhora da Conceição. O ato marcou a instalação da então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso e a fundação da povoação, ligada, à época, à Vila de Jundiáí.

Chegada de fazendeiros de outras cidades, como Itu, Porto Feliz e Taubaté, que buscavam terras para instalar lavouras de cana e engenhos de açúcar.

Nova dinâmica política, econômica e social na região: Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso se transforma em Vila de São Carlos (1797) e depois em Cidade de Campinas (1842). Ao se tornar vila, foi emancipada de Jundiáí. Período no qual as plantações de café já suplantavam as lavouras de cana e dominavam a paisagem da região.

Século XIX: o desenvolvimento teve um impulso significativo com a chegada dos trilhos da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A cidade passa a ser um importante ponto de escoamento agrícola e um centro de comércio. Modernização dos meios de transporte, de produção e de vida.

Café: principal responsável pelo crescimento e prosperidade da cidade no século. Fazendas estabelecidas ao redor da cidade, impulsionando a economia local e atraindo um fluxo de imigrantes europeus e asiáticos para trabalhar nas plantações. Exportação e mercado interno. Força também da cana-de-açúcar. A riqueza trazida pelos produtos levou Campinas ao posto de “capital agrícola”, a ponto de rivalizar em importância com São Paulo. **Até 1874**, sua população era superior à da capital.

Mão de obra substituída por imigrantes italianos, portugueses, alemães e japoneses, que contribuíram significativamente para a formação da cultura e sociedade campineira.

Classe senhorial passa a investir no **desenvolvimento de atividades industriais** no final do século. Indústria ainda apresentava um papel subordinado à atividade principal.

1875: uma das primeiras indústrias da cidade é instalada, a Companhia Mac Hardy, voltada para a fabricação de máquinas de beneficiamento de café, implementos agrícolas e ferramentas para a lavoura. Entre os acionistas, aparecem vários empresários, imigrantes, fazendeiros de café e políticos importantes da cidade de Campinas e do estado de São Paulo, como Antônio Proost Rodovalho, João Proost Rodovalho e Orozimbo Maia.

Década de 1880: estabelecimentos de fundições de máquinas e aparelhos já empregavam por volta de 500 operários. Cidades próximas também em desenvolvimento. Em determinado momento, o progresso foi paralisado por conta da epidemia de febre amarela, que atingiu agressivamente a população campineira, abalando a economia local. Fator afastou os mais ricos, que optaram por se mudar. Até o final da epidemia, Campinas havia perdido 75% de sua população.

1884: inauguração da Estação Cultura – Prefeito Antônio da Costa Santos.

1887: fundação da empresa **Pastifício Selmi**, associada ao CIESP Campinas, e do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC).

1896: criação do distrito Arraial dos Sousas, futuramente chamado de Sousas.

Nova fase econômica: a cidade deixa para trás a dependência exclusiva do café e amplia **atividades industriais** e comerciais. **Setor industrial** responsável pela produção de bens de consumo, como alimentos, equipamentos, têxteis, máquinas e peças de reposição.

Século XX: cidade se torna importante centro acadêmico e cultural, com a fundação de instituições de ensino como a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), além da construção de teatros, museus e bibliotecas.

Ao final da década de 1920, houve uma crise da economia cafeeira, atingindo grande parte do estado de São Paulo, devido a fatores como desgaste de terras, geadas e alteração de qualidade.

Desenvolvimento das empresas acompanha o avanço do processo de urbanização e industrialização da cidade, fato que pode ser constatado pela presença delas em anúncios e publicações em jornais e revistas do período, revelando forte investimento em propaganda.

População significativa, constituída de migrantes e imigrantes procedentes das mais diversas localidades, que chegavam a Campinas atraídos pela **instalação de um novo parque produtivo** (composto de fábricas, agroindústrias e estabelecimentos diversos).

Desenvolvimento da proletarização da sociedade em Campinas e a maneira como os trabalhadores passaram a se organizar para construir uma rede de colaboração recíproca e de cultura associativa na busca por boas condições de vida e de trabalho em um momento de crise econômica agravado pelas epidemias que levaram à morte milhares de pessoas na cidade.

Formação de duas classes sociais inseridas em um mesmo processo de industrialização: uma classe de empreendedores do setor industrial, em sua maioria oriundos ou associados ao setor primário-exportador agrícola de tempos anteriores, e formação de uma camada popular de trabalhadores assalariados, brasileiros e imigrantes.

1901: introdução da energia elétrica foi grande fator que contribuiu para a **industrialização**, juntamente com facilidade no transporte, baixo custo de ida, infraestrutura, incentivos de isenção de impostos e facilidades na aquisição de terrenos para a instalação das indústrias.

1908: inauguração do mercado municipal.

1924: Americana se torna município, sendo desmembrada de Campinas.

Décadas 1930 - 1940: novo momento histórico, marcado pela migração e multiplicação de bairros nas proximidades das fábricas, estabeleci-

mentos e grandes rodovias em implantação.

1938: Campinas recebeu do “Plano Prestes Maia” um amplo conjunto de ações voltado a reordenar suas vocações urbanas.

1940: construção da Torre do Castelo.

1944: Cosmópolis se torna município, sendo desmembrada de Campinas. Início da construção do prédio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX).

1948: Via Anhanguera.

16/12/1949: Fundação do CIESP Campinas.

1953: criação do distrito de Barão Geraldo. Sumaré e Valinhos se tornam municípios, sendo desmembrados de Campinas.

1956: sede da empresa **Robert Bosch do Brasil**, associada ao CIESP Campinas, é transferida para Campinas.

1959: criação do distrito de Joaquim Egídio.

1960: inauguração do Aeroporto Internacional de Viracopos.

1964: criação do distrito de Nova Aparecida. Paulínia se torna município, sendo desmembrada de Campinas.

1965: fundação do Museu de Arte Contemporânea de Campinas José Pancetti (MACC).

1972: fundação da empresa **TEADIT**, associada ao CIESP Campinas, Rodovia Dom Pedro I e Parque Portugal (Taquaral).

1974: fundação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, uma das principais do país.

1976: fundação do Centro de Convivência Cultural.

1979: Rodovia Bandeirantes.

Década 1980: Rodovia Santos Dumont.

Década 1990: até esse momento, o território da cidade já havia aumentado 15 vezes e a população cerca de cinco vezes. Intensifica-se o setor de serviços.

2015: criação dos distritos de Campo Grande e Ouro Verde

2020: Campinas se torna **metrópole**. É a única com esse título no país que não é uma capital estadual.



COMEMORAÇÃO DOS 250 ANOS DE CAMPINAS

Faltando 250 dias para a comemoração dos 250 anos de Campinas, a prefeitura anunciou 250 realizações em diversas áreas. Em evento ocorrido

no Centro de Convivência Cultural de Campinas “Carlos Gomes”, foi lançada a campanha “Campinas, 250 – Conectada com o Amanhã”. Foram entregues projetos de ampliação, lançamentos, inaugurações, instalações, mutirões, obras, reformas, planos de urbanização, leis, regularizações, programas, aquisições, homenagens, campanhas, feiras, editais, levantamentos, revitalizações, comemorações, festivais e renovações.

O prefeito de Campinas, Dário Saadi, descreve o setor industrial como “essencial” para o desenvolvimento da cidade. “A indústria é um dos pilares mais importantes do desenvolvimento de uma sociedade. Novos empreendimentos industriais ampliam a capacidade da economia local na produção de bens e serviços e na efetiva geração de emprego, renda e receita tributária, visando o desenvolvimento econômico e social, um dos fatores para a redução de desigualdades sociais. Da nossa parte, tentamos fazer o possível para favorecer a atuação e abertura de novas indústrias, tornando o ecossistema favorável com infraestrutura, vantagens fiscais e segurança jurídica”, afirmou. Saadi também classifica como essencial o trabalho do CIESP Campinas, por dar uma voz unificada às demandas e anseios do setor industrial. “É importante ter uma entidade como o CIESP, com a qual a administração municí-



Foto: Fernanda Sunega

CAMPINAS É O CORAÇÃO ECONÔMICO E INDUSTRIAL DA NOSSA REGIÃO, SENDO UM HUB QUE ATRAI INVESTIMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.



pal pode conversar, sempre em busca do objetivo comum de promover o desenvolvimento sustentável, a geração de empresas e a igualdade social.”

O presidente do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas, Gustavo Reis, destaca o papel central da cidade no desenvolvimento da RMC. “A presença de grandes empresas, parques tecnológicos e centros de pesquisa fortalece a economia local e gera oportunidades de emprego que beneficiam toda a RMC. Esse dinamismo econômico estimula o crescimento das cidades vizinhas, que se beneficiam do fluxo de capitais, tecnologia e talentos. Dessa forma, o desenvolvimento de Campinas reverbera em toda a região, promovendo um ambiente próspero e integrado.”

O presidente também crê que a conectividade de Campinas é um dos grandes trunfos da RMC, impulsionando a logística, reduzindo custos e atraindo empresas interessadas em se instalar em locais com boas conexões de transporte. Além disso, a proximidade com Campinas permite que as cidades vizinhas aproveitem a infraestrutura de comunicação, como internet de alta velocidade e serviços avançados, essenciais para o desenvolvimento de negócios e indústrias modernas.



*Confira
números que
contam essa
história e laços
de sucesso!*

CIESP CAMPINAS E A CIDADE

Contando com cerca de 480 empresas associadas, que movimentam, em média, R\$ 53 bilhões por ano e empregam 97,9 mil colaboradores, o **CIESP Campinas atende, além da metrópole Campinas, outras 18 cidades:** Águas de Lindóia, Amparo, Artur Nogueira, Conchal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Itapira, Jaguariúna, Lindóia, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Paulínia, Pedreira, Santo Antônio da Posse, Serra Negra, Sumaré e Valinhos. As empresas associadas atuam em diversos setores, como metalúrgico, farmacêutico, alimentos, têxtil, mecânico, construção, autopeças, transporte, elétrico, borracha, papel, químico e petroquímico, plásticos, minerais não metálicos, piscicultura, comércio atacadista e varejista. As cidades, segundo o Censo de 2022, somam 2,56 milhões de habitantes.

A indústria de transformação, cujo fomento recebe forte contribuição do CIESP Campinas, tem papel socioeconômico relevante para esse contingente populacional, mantendo 179.989 empregos diretos, 20,2% do total, de acordo com dados do IBGE. A área consiste em um dinâmico parque fabril, formado por mais de 5.500 empresas. Considerando o ranking das 20 maiores empresas de indústrias de transformação em Campinas por faturamento do Econodata, 10 delas são associadas ao CIESP Campinas.

Uma pesquisa da regional apontou que a **busca por inovação mobiliza a maior parcela das indústrias da região**. 92% do setor planeja avançar no assunto. Além disso, 79% das indústrias da região veem importância no uso da inteligência artificial (IA) em seus processos.

Para o gerente de Marketing, Comunicação Corporativa e Relações Institucionais da associada Bosch, Carlos Abdalla, Campinas tem diversos pontos que impulsionam o desenvolvimento industrial na região. Ele considera todos importantes e que devem estar apoiados por políticas públicas que proporcionem à cidade continuar a ser competitiva para o setor produtivo. A empresa completa 70 anos no Brasil em 2024 e atua nos setores de mobilidade, tecnologia industrial, bens de consumo e energia e tecnologia predial. “O município proporciona diversas vantagens, especialmente por ser um polo importante para o ecossistema de inovação do país. Com relação aos desafios, entendo ser muito importante fortalecer, ainda mais, a atratividade e competitividade de Campinas para novos investimentos não apenas de origem nacional, mas também internacional. Isso porque muitas organizações têm unidades em vários países, como é o caso da Bosch.” O gerente também comentou a importância do conhecimento e educação para incentivar o setor produtivo: “A empresa investe continuamente na formação de jovens e, em parceria com o SENAI, proporciona formação técnica para jovens de 16 a 19 anos por meio de módulos de capacitações e treinamentos customizados em digitalização, automação inteligente, desen-



Foto: Rogério Capela

volvimento de software, inteligência artificial e análise de dados.”

O diretor financeiro da associada Pastifício Selmi, Ricardo Bizigatto, afirma a importância da localização estratégica de Campinas e sua influência na região. “A região impulsiona o desenvolvimento industrial de diversas maneiras. É importante mencionar a facilidade de se conectar com clientes e escoar a produção. As políticas públicas que incentivam o investimento em pesquisa e desenvolvimento, bem como aquelas que promovem a competitividade e a sustentabilidade industrial, desempenham um papel fundamental no apoio ao setor industrial. Portanto, uma combinação eficaz desses fatores - infraestrutura, mão de obra qualificada e políticas públicas favoráveis - é essencial para o sucesso do setor industrial da região.” Ele também constata que a participação ativa na comunidade local é essencial para o sucesso empresarial, o que exige um equilíbrio entre inovação, engajamento comunitário e superação de obstáculos para prosperar em um ambiente empresarial dinâmico.

Economicamente, o setor produtivo contribui para a diversificação da economia, reduzindo a dependência de determinados setores e aumentando a resiliência econômica da cidade frente a mudanças no cenário global.

Foto: Arquivo da Prefeitura Municipal de Campinas





Diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, com os ex-diretores do CIESP Campinas, Dr. Agostinho Tavoraro e Dr. José Antônio Maranhão.

HOJE REVISTA ENTREVISTA

A Revista HOJE entrevistou dois ex-diretores titulares do CIESP Campinas que atuaram fortemente no setor industrial nas décadas passadas: José Antônio Maranhão (87) – jornalista, advogado, administrador de empresas, relações públicas e consultor geral, foi diretor titular da entidade entre os anos de 1967 e 1972, ex-prefeito de Paulínia e trabalhou no mundo corporativo por mais de 60 anos – e Agostinho Tavoraro (87) – advogado especialista, membro da Academia Brasileira de Direito Tributário, da Academia Paulista de História e da Academia Paulista de Direito do Trabalho, trabalhou no ramo empresarial, tem mais de 600 artigos e crônicas de direito e história publicados em vários países, além de ser membro de inúmeras associações e ter sido diretor titular do CIESP Campinas entre os anos de 1972 e 1977. Eles foram convidados a falar sobre a evolução industrial de Campi-

nas, as principais transformações observadas, a importância do desenvolvimento industrial e os maiores desafios enfrentados pelo setor.

José Antônio Maranhão: “Com o início da indústria automotiva no Brasil, graças aos estímulos governamentais, as grandes montadoras exigiram a imediata implantação de indústrias de autopeças. Campinas e sua microrregião foram beneficiadas, pela sua localização, recebendo uma boa quantidade desse tipo de indústrias. Essa implantação exigiu um esforço redobrado de instituições formadoras de mão de obra, como o SENAI. O próprio CIESP Campinas preparou mais de 2.000 trabalhadores em diversas atividades industriais.

De 1970 até o momento, o incremento industrial em Campinas e sua microrregião aconteceu mais intensamente com a instalação de médias

e pequenas indústrias, com a incrementação de suas instalações para atender uma crescente demanda. Ao lado das indústrias mecânica, metalúrgica e elétrica, Campinas foi crescentemente recebendo importantes indústrias de produtos farmacêuticos, de alimentação, de eletrônica, para o agronegócio e outros.

Essa sofisticada base industrial exigiu e ofereceu uma excelente oportunidade para a implantação de um dos mais importantes parques nacionais de pesquisas, acompanhando o elevado desenvolvimento tecnológico dos últimos tempos.

O crescimento econômico acompanha e é resultado da potência das atividades industriais, comerciais, de pesquisas, de ensino e qualificação da mão de obra para todas as atividades. E podemos afirmar que a indústria foi o carro-chefe dessa verdadeira explosão econômica, cultural e social da nossa região.

Os principais entraves iniciais foram a frágil infraestrutura em geral, a não existência da mão de obra qualificada, a burocracia – que ainda perdura – para a instalação e implementação de novas empresas, a insegurança jurídica e uma boa quantidade de outros problemas. Para o futuro, além de serem removidas as dificuldades que ainda permanecem, surgem novos problemas, como a insegurança pública, as disputas político-ideológicas, a enorme dispa-

ridade econômica e cultural entre as diversas classes sociais e a reduzida atenção ao meio ambiente e à sustentabilidade, com destaque para os limitados recursos hídricos da região.”

Agostinho Tavoraro: “O período em que houve o crescimento industrial de Campinas, trazendo uma série de empresas do exterior que atraímos também para o CIESP, foi muito importante, pois deu uma dimensão internacional para Campinas, o que era fundamental naquele tempo. Houve a necessidade de formação de pessoal qualificado, com SESI e SENAI sempre com a gente.

O maior desafio do setor industrial, que até hoje persiste, é a tributação. Não só em Campinas, mas no Brasil em geral. Antigamente, ainda existia, do lado da Fazenda, uma visão restrita do que era a administração fiscal. As atividades industriais sofrem muito com isso. Outro desafio é a formação de pessoal qualificado desde o nível inicial. Algumas empresas eram oficinas e se transformaram em fábricas de materiais, em atividade industrial, algo que acontece até hoje, e o CIESP ajuda trazendo empresários para divulgar seus conhecimentos e aprender também, o que é importante. Hoje em dia, vivemos uma época de globalização, e Campinas está preparada para isso.”

Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Campinas



Foto: Denys Okada





OPINIÃO DO CIESP CAMPINAS

A entidade funciona baseada em um tripé que consiste em representatividade, prestação de serviços e geração de negócios. Com a representatividade, representamos os interesses dos associados junto aos órgãos públicos. Com a prestação de serviços, facilitamos a atividade das empresas. Com a geração de negócios, ajudamos as empresas na arrecadação. Vemos a necessidade de Campinas partir para um projeto de reindustrialização. Com tamanha grandeza, a cidade precisa ter um ambiente mais favorável e competitivo para atrair e incentivar cada vez mais empreendimentos industriais. Isso engloba questões como desburocratização, mudança de leis municipais, criação de novas áreas industriais, entre outras. Campinas está afastando possíveis investimentos devido a barreiras que precisam ser transpostas dentro do ecossistema campineiro para encontrar soluções e atrair novas indústrias para alimentar um círculo virtuoso que irá ajudar toda a cidade. O CIESP Campinas reitera que a administração municipal sempre poderá contar com as ideias e o apoio da entidade para mudar esse cenário.

Um grande fator que irá contribuir grandemente para o desenvolvimento da cidade e região será a implantação do Trem Intercidades (TIC), que ligará Campinas a São Paulo, com parada em Jundiaí. O início da operação

está previsto para entre 2029 e 2031. O TIC será vetor de uma nova fase de desenvolvimento econômico da macrometrópole, beneficiando 11 cidades onde residem 15 milhões de pessoas. As empresas devem investir em contratações qualificadas e modernizar as operações.

A força da indústria e dos associados do CIESP Campinas está marcada nessa jornada de progresso e no DNA da região. A entidade tem contribuído de maneira significativa para o progresso local, representando, prestando serviços e contribuindo para um bom ambiente de negócios. Um exemplo do grande contato da regional com o poder público é a reivindicação, em conjunto com outras entidades, da instituição de um novo Refis local para a negociação de dívidas das empresas.

Os associados participam de forma ativa da entidade, proporcionando ganhos à indústria e contribuindo para o desenvolvimento. As empresas acessam diversas oportunidades, podendo, por exemplo, se aproximar dos parques tecnológicos e de inovação, como o Sirius, a maior infraestrutura científica do país e uma das mais avançadas fontes de luz síncrotron do mundo. O laboratório integra o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), localizado em Campinas.

CAMPINAS INNOVATION WEEK

PALESTRA: “INDÚSTRIA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DE CAMPINAS”

Em 12 de junho, o presidente do CIESP, Rafael Cervone, apresentou a palestra “Indústria e Tecnologia na Região de Campinas” no Campinas Innovation Week, evento comemorativo dos 250 anos de Campinas. A palestra é baseada em um estudo inédito da entidade, que apresentou diagnósticos e diretrizes que devem servir como focos para a economia regional, necessitando de mais atenção do setor industrial. Foi abordado o desempenho do setor e sua interface com o desenvolvimento tecnológico.

O estudo compõe o Projeto Coalizão, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, que mapeia as vocações das regiões do estado visando o desenvolvimento.

Alguns assuntos enfatizados foram transição energética, tecnologia, produtos sustentáveis, petróleo e biocombustíveis, máquinas e equipamentos, borracha e plástico, celulose e papel, alimentos, veículos automotores, informática, produtos eletrônicos, farmoquímicos, farmacêuticos e químicos. O estudo foi desenvolvido pelo Departamento de Competitividade e Tecnologia (DECOMTEC) FIESP/CIESP e indica a importância da utilização da tecnologia e de produtos sustentáveis. Rafael Cervone destacou que a RMC possui importantes vocações consolidadas e que há pontos que precisam ser ampliados para evoluir o cenário e gerar oportunidades futuras. “Traz uma série de novidades, como as novas vocações, sem perder de vista as vocações históricas de



Foto: Roncon & Graça Comunicações

Campinas, e mostra como a gente pode atrair novas tendências para cá”, explica.

VOCACIONES ATUAIS (CONSOLIDADAS) DA REGIÃO DE CAMPINAS: máquinas e equipamentos; borracha e plástico; celulose e papel; alimentos; veículos automotores; informática, produtos eletrônicos e ópticos; farmoquímicos e farmacêuticos e químicos; petróleo e combustíveis.

VOCACIONES POTENCIAIS (EM CRESCIMENTO) DA REGIÃO DE CAMPINAS: produtos farmacêuticos; outros alimentos; bebidas alcoólicas; sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e produtos de higiene pessoal; equipamentos de comunicação; produtos de borracha, máquinas e equipamentos de uso industrial específico.

O Campinas Innovation Week é um evento voltado ao empreendedorismo, negócios e inovação que ocorreu entre os dias 10 e 14 de junho, em comemoração aos 250 anos da cidade de Campinas, celebrados em julho. Ocorrido no Pátio Ferroviário de Campinas, o evento gratuito contou com uma programação rica em palestras, workshops, shows e experiências. A realização foi da Prefeitura de Campinas, parceiros e apoiadores, incluindo o CIESP Campinas.

Prestigiaram a palestra o prefeito de Campinas, Dário Saadi; a secretária de Desenvolvimento Econômico, Adriana Flosi; e o secretário de Finanças, Aurílio Caiado.

Foto: Arquivo da Prefeitura Municipal de Campinas



Foto: Carlos Bassan

A FORÇA DA INDÚSTRIA ESTÁ, DEFINITIVAMENTE, NO DNA DE CAMPINAS!

O CIESP CAMPINAS SE ORGULHA DE FAZER PARTE DESSA HISTÓRIA. TAMBÉM EM 2024, O CIESP CAMPINAS COMPLETA 75 ANOS, FATO QUE SERÁ HOMENAGEADO NA PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA HOJE, QUE SERÁ ESPECIAL.

**As informações pontuadas nesta matéria tiveram como fonte o site da Prefeitura Municipal de Campinas, o Centro de Memória da UNICAMP (CMU), o jornal Correio Popular, o Desenvolve SP e o Econodata.*

Saiba mais sobre a **Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem CIESP/FIESP** e o que ela pode fazer por sua empresa!



Somos um parceiro na gestão dos riscos contratuais e estamos disponíveis para prestar esclarecimentos a respeito dos meios de resolução de disputas, para que o empresário decida sobre os melhores caminhos para evitar que processos judiciais possam interferir na rotina das empresas.

- **Mediação:** método privado de resolução de disputas, pelo qual as próprias partes envolvidas, com o apoio de um mediador, buscam construir soluções adequadas para seus conflitos.
- **Arbitragem:** método privado de solução de conflitos, através do qual as partes escolhem 1 ou 3 árbitros para julgarem suas disputas, cuja decisão é irreversível e constitui sentença que produz os mesmos efeitos da sentença judicial.
- **Comitê de Prevenção e Resolução de Disputas:** método consensual de gerenciamento, prevenção e resolução de controvérsias durante a execução de um Contrato.

O CIESP Campinas disponibiliza os serviços da Câmara para empresas da região, sendo um Polo de Mediação para solução de conflitos.

Quer saber mais sobre esse serviço disponibilizado pelo CIESP?

Entre em contato com (19) 3743-2200 ou via e-mail com juridico.campinas@ciesp.com.br



PODCAST

*Seu Resumo Semanal
da Indústria!*



O PODCAST ESSENCIAL DA INDÚSTRIA!

*Toda semana com notícias essenciais
e rápidas para o empresariado!*

Mantenha-se atualizado com os principais acontecimentos da indústria em poucos minutos. O podcast que oferece uma visão macro da indústria, com **pílulas objetivas e rápidas de informações essenciais** para o empresariado.

Não perca um episódio! Fique atento(a) ao seu e-mail e nos acompanhe nas redes sociais para receber todas as atualizações.



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code e acesse todos os episódios.





Eu sou o CIESP. Na jornada que vivemos diariamente, realizar sonhos é o que nos move. O sonho de inúmeras indústrias, empresas, pessoas. Para nós, ser o CIESP é contribuir para transformar a realidade local das pessoas, posicionando nossa indústria cada vez mais como protagonista do ambiente global.

Porque ser o CIESP é entender que somos muitos, com o mesmo desejo. Para fazer o futuro acontecer, nós fazemos questão de apoiar as melhores ideias – até mesmo de companhias e segmentos que estão apenas começando. Porque ser o CIESP é trabalhar para permitir que quem é pequeno também possa pensar grande, com apoio de verdade para poder crescer.

O sonho, para nós, é a chance de fazer o futuro acontecer agora. Encontrar formas de ajudar nossas empresas a serem mais sustentáveis em todos os sentidos. Esse é o nosso jeito de gerar valor. Produzir e preservar a natureza podem andar juntos, transformando sustentabilidade em oportunidade para construirmos uma indústria mais eficiente e inteligente de verdade.

Buscamos formas de apoiar a indústria e o desenvol-

vimento econômico paulista, sempre priorizando a criação de empregos e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Porque na fábrica que nos move, há sempre uma forma de ir além. Defendemos os interesses e as demandas das companhias paulistas, apoiando a colaboração, sinergia e rentabilidade de nossos negócios na prática.

Ser o CIESP é trabalhar para levar mais inovação e oportunidades a quem produz a indústria paulista. Remover as barreiras entre pessoas e tecnologias é o nosso jeito de fazer o futuro acontecer com mais valor para todos.

Lutamos por uma indústria mais forte, moderna, conectada e inteligente. Trabalhamos para fazer a diferença e ir além. Somos quem faz o futuro acontecer agora. Somos muitos, com muito em comum.

Eu sou o CIESP. E tenho certeza que você também. Porque, juntos, somos muito mais fortes. Nós somos o CIESP.

Veja o que é ser o CIESP em nosso site:

www.ciesp.com.br

#FazOFuturoAcontecer #CIESP

#IndustriaSP #Industria



Casa associada.

Hoje é dia de agradecer a você e à sua empresa por serem o CIESP. Porque cada voz faz a diferença para construirmos o futuro da indústria paulista. E ter a sua participação é ter a certeza de que, juntos, podemos fazer muito mais. Sabia que a sua participação é vital para a modernização da indústria paulista? Ao ser o CIESP, você e sua empresa contribuem para construir um ambiente mais competitivo e sustentável rumo à Indústria 4.0. Na era da globalização, nós sabemos que estar conectado com quem produz o futuro faz toda a diferença. Por isso, o CIESP está sempre trabalhando para aproximar a indústria paulista das macro-tendências e oportunidades que moldarão o amanhã.

Quer saber como fazer a sua empresa estar à frente das tendências e como estamos trabalhando para defender os seus interesses?

Acesse nosso site www.ciesp.com.br, conheça mais sobre nossos serviços e participe: a soma de nossas vozes é o que faz toda a diferença para um amanhã melhor! **Juntos, somos mais fortes! Somos o CIESP.**

Um forte abraço!

Eu sou Ciesp

Porque quem é pequeno precisa pensar grande.

Pra quem faz o futuro agora
CIESP

ciesp.com.br



Venha ser o CIESP você também!

Ao ser o CIESP, nossos associados fazem a diferença para garantir que suas vozes e propostas sejam ouvidas, rumo a um ambiente mais forte, eficiente e sólido para a indústria paulista construir o futuro hoje. Ao ser o CIESP, sua empresa também ajuda a modernizar a indústria paulista, levando mais oportunidades para todos em nosso estado e para estar conectado com quem produz o futuro para progredirmos sempre. Ser o CIESP é trabalhar para aproximar a indústria paulista das tendências e oportunidades rumo ao amanhã. E por isso oferecemos serviços essenciais para alavancar a produtividade, eficiência e a modernização na rotina de nossos associados. Ser o CIESP é trabalhar para levar mais inovação e oportunidades a quem produz a indústria paulista. Porque remover as barreiras entre pessoas e tecnologias é o nosso jeito de fazer o futuro acontecer com mais valor para todos.

Para nós, ser o CIESP é contribuir para transformar a realidade local das pessoas, posicionando nossa indústria cada vez mais como protagonista do ambiente global. Porque ser o CIESP é entender que somos muitos, com o mesmo desejo.

Sua participação faz a diferença. Acesse nosso site e veja como, juntos, nós podemos vencer os desafios do futuro hoje mesmo e criar muito mais valor. **Você também deve ser o CIESP.**



ciespcampinas.org.br



50 ANOS: DISTRITO INDUSTRIAL DE CAMPINAS



Foto: Arquivo Jornal Hora Campinas

A comemoração na cidade de Campinas é em dose dupla em 2024: o Distrito Industrial completa 50 anos. Implantado em uma área desapropriada de 4,4 milhões de metros quadrados que totalizam 4,8 mil lotes, além de áreas públicas, o distrito foi criado em 1974 em uma área irregular. Trinta empresas estão instaladas no território, que tem uma localização estratégica – principalmente por estar muito próximo ao Aeroporto Internacional de Viracopos e à Rodovia dos Bandeirantes – e é considerado importante para o desenvolvimento econômico e social de Campinas e região.

Sem a regularização da área, ocorre um imbróglgio jurídico que traz dificuldades às companhias que não possuem a escritura de propriedade legal da área que ocupam, apenas a posse. Algumas empresas conseguiram a propriedade definitiva, outras, parcial.

A empresa associada ao CIESP Campinas, Teadit Juntas, que está

instalada no distrito desde 1978, celebra com orgulho o marco de 50 anos. Nas palavras do diretor industrial, Ronaldo Carvalho: “Esse marco histórico é uma oportunidade para refletir sobre as conquistas do passado e, ao mesmo tempo, planejar o futuro.”

Ele crê que as empresas situadas no local desempenham um papel vital na economia e no desenvolvimento da cidade, por proporcionarem milhares de postos de trabalho, estimularem o consumo e melhorarem a qualidade de vida dos habitantes. A atividade industrial gera demanda por uma variedade de serviços e produtos, fortalecendo o comércio local e setores como transporte, alimentação, saúde e educação. Além disso, o diretor destaca a contribuição significativa para a arrecadação de impostos municipais, estaduais e federais, e o fato de a área atrair investimentos.

Segundo Carvalho, podem ser feitas algumas melhorias no

distrito, como a regularização definitiva da posse dos lotes, ajustes nas vias de acesso, ampliação da rede de transporte público, redução de impostos, isenções temporárias para incentivar a adoção de práticas sustentáveis e novas tecnologias, diversificação dos incentivos fiscais para atrair novas empresas e estimular a expansão das existentes, ampliação dos programas de treinamento e capacitação profissional e melhora na infraestrutura urbana ao redor do Distrito Industrial, incluindo habitação, saúde, educação e lazer.

“Ao implementar essas melhorias e estratégias, o Distrito Industrial de Campinas pode se tornar ainda mais competitivo e atraente para empresas de todos os portes. Essas iniciativas não só fortalecerão a economia local, mas impulsionarão o desenvolvimento sustentável e a inovação contínua na região”, afirmou.



Foto: Alessandro Torres



HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



POLO DE INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de ser um distrito de inovação inteligente de quarta geração, o **Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS)** irá trabalhar na geração de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável. Com uma área de 11,3 milhões de m², o espaço deve ser formado por universidades, laboratórios, escritórios, comércio, indústria, centros de pesquisa, empresas, startups e residências, e conta com o incentivo de empreendedores, investidores e do poder público

A proposta é um modelo de ocupação urbana e de governança que viabilize parcerias e cooperações entre instituições com competências e interesses voltados a prover contribuições concretas para o desenvolvimento sustentável de forma ampla, conforme estabelecido pela Agenda 2030, da ONU, com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A missão do HIDS é contribuir para o processo do desenvolvimento sustentável, agregando esforços nacionais e internacionais para produzir conhecimento,

tecnologias inovadoras e educação das futuras gerações, mitigando e superando as fragilidades sociais, econômicas e ambientais da sociedade contemporânea.

O HIDS está sendo concebido para atuar como um laboratório vivo de conhecimento, talentos, recursos institucionais e inovação. O projeto é inédito no país.

O **Polo de Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (PIDS)** abrange o Polo de Alta Tecnologia e a zona de expansão, o que inclui o HIDS, além da UNICAMP, PUC, CNPEM e outras áreas de entidades e particulares.

O planejamento está sendo coordenado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, o Governo do Estado de São Paulo e outras instituições que compõem o Conselho Consultivo do HIDS, como PUC-Campinas, FACAMP, EMBRAPA, CPQD, TRB Pharma, Cargill, Cariba Empreendimentos e Participações e Instituto Eldorado, CPFL e a SANASA.

■ **05/06/24:** UNICAMP inicia construção da “Vila das Startups” em julho
Será o primeiro projeto oficial do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), com capacidade para 60 novos negócios

■ **19/12/23:** Dário assina e encaminha à Câmara projeto do PIDS
Previsão é que a proposta de alteração no uso do solo na área de 17 milhões de metros quadrados seja debatida pelo Legislativo no começo de 2024

■ **17/12/23:** Rigacci destaca parcerias para internacionalização da PUC-Campinas
Reitor da universidade revela que interesse é ampliar cooperação com instituições de ensino de cinco continentes

■ **06/10/23:** Dário confirma envio da lei do PIDS à Câmara de Campinas neste mês
Se aprovado, nova legislação de uso do solo deverá atrair potenciais investidores

■ **02/09/23:** Projeto do PIDS será enviado à Câmara de Campinas neste mês
Período de discussões contou com incorporação de sugestões da população, mas há preocupação que adaptações possam inviabilizar o plano

■ **24/08/23:** Chegada do Laboratório Orion dará nova dimensão ao PIDS
Unidade, que está orçada em R\$ 1 bilhão, vai investigar organismos que podem causar doenças graves e com alto grau de transmissibilidade



Foto: CPTM/Divulgação



ACOMPANHE AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE O TREM INTERCIDADES (TIC)

Trem será o mais veloz do Brasil e pode ser alternativa para evitar colapso do sistema rodoviário.

As informações apresentadas são baseadas nas notícias publicadas sobre o tema no jornal Correio Popular ao longo do período de um ano, começando pela mais recente.

2024

30/05: Tarcísio prevê que TIC será vetor de desenvolvimento de macrometrópole

Governador avaliou que as regiões de Campinas, São Paulo e Jundiaí serão beneficiadas com o projeto.

26/04: TJSP derruba liminar que suspendia assinatura do contrato de concessão do TIC

Horas antes da decisão, o governador Tarcísio de Freitas, em visita à região, se mostrou otimista com a manutenção dos prazos e com a revogação da liminar.

25/04: Justiça concede liminar e suspende assinatura de contrato do TIC

Sindicato dos Trabalhadores de Empresas Ferroviárias de São Paulo questiona inclusão da linha 7-Rubi da CPTM na mesma licitação do Trem Intercidades.

01/03: Consórcio sino-brasileiro será o responsável pelo Trem Intercidades

Parceria entre Grupo Comporte, do Brasil, e CRRC, principal fabricante de trens da China e única a apresentar proposta.

29/02: Governo realiza em São Paulo leilão do TIC Eixo Norte

Vencedor da licitação do Trem Intercidades São Paulo-Campinas ganhará a concessão por três décadas.

06/02: Teatro Bento Quirino recebe 1ª audiência pública do Trem Intercidades

Consema promove encontro para tratar do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente do projeto.

2023

14/12: BNDES libera R\$ 6,4 bilhões para o Trem Intercidades

Assinatura do empréstimo ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília, em evento com o governador Tarcísio de Freitas e o presidente Lula.

10/10: Novo edital do Trem Intercidades faz sucesso

O novo edital inova ao assegurar 90% da receita estimada para o serviço expresso, promovendo uma parceria equilibrada.

08/10: Novo edital do Trem Intercidades é lançado pelo governador Tarcísio de Freitas, há empresas interessadas

O novo edital vem com novidades analisadas a partir das demandas feitas pelas empresas do setor interessadas no projeto.

30/09: Licitação do Trem Intercidades tem edital republicado com alterações

Governo estadual ampliou investimento a ser feito no projeto e marcou para 29 de fevereiro a abertura das propostas.

27/09: BNDES irá liberar R\$ 6,4 bi para implantação do Trem Intercidades

Montante representa metade dos R\$ 12,8 bilhões necessários para a execução do projeto.

12/08: Governo federal inclui Trem Intercidades no Novo PAC

A inclusão ao programa abre o acesso a recursos federais para a construção.

23/06: Estado pode contrair empréstimo de R\$ 6,5 bi para Trem Intercidades

A implantação do TIC marcará a retomada do transporte ferroviário de passageiros no Brasil.

03/06: Governo estadual quer definir ações estratégicas para a RMC

Um dos projetos estratégicos já definidos pelo governo estadual para a RMC é o Trem Intercidades, que ligará São Paulo a Campinas.



DIRETOR TITULAR DO CIESP CAMPINAS COMPARECE A LANÇAMENTO DO PROGRAMA DE FUTEBOL FEMININO DO SESI CAMPINAS

Em 14 de novembro de 2023, o diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, esteve presente no evento de lançamento do Futebol Feminino do Sesi Campinas, que ocorreu no Teatro do CAT Amoreiras.

Na ocasião, o projeto e as alunas foram apresentados, e os presentes puderam acompanhar palestras de uma atleta profissional que foi aluna do Sesi e da Profa. Dra. Júlia

Barreira, da cadeira de Futebol Feminino da UNICAMP. Também ocorreu uma apresentação musical de uma aluna de Valinhos, finalista do Fest Voz.

O futebol feminino do Sesi-SP é oferecido de forma gratuita para cerca de 1.650 alunas com idades entre 06 e 17 anos por meio do Programa Atletas do Futuro (PAF) em todo o estado. O objetivo é revolucionar e desenvolver a modalidade nos próximos

anos, desenvolvendo o trabalho em 11 unidades do Sesi no estado, incluindo Campinas, na unidade Santos Dumont.

Estiveram presentes secretários de esportes da região, atletas e ex-atletas, empresários e representantes do executivo municipal, câmara municipal, Sesi/SENAI, OAB, instituições de classe e imprensa regional, além de supervisores e coordenadores do Futebol Feminino Sesi-SP e familiares das alunas.



ENCONTRO DE NEGÓCIOS DE MOGI GUAÇU REÚNE OPORTUNIDADES E INCENTIVA RELACIONAMENTOS

Em 21 de março, o CIESP Campinas promoveu um Encontro de Negócios na cidade de Mogi Guaçu. O evento é uma oportunidade de grande integração entre empresas e tem o objetivo de fomentar novos negócios.

Ocorrido no Sesi Mogi Guaçu, o encontro foi apresentado pelo secretário de Relações Institucionais de Mogi Guaçu, Alair Alves Júnior, que deu as boas-vindas aos presentes, juntamente com o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana; o diretor do Departamento de Negócios da entidade, Fabiano Grespi; e a representante local do CIESP Campinas em Mogi Guaçu, Gislene Bezerra.

Também tiveram a palavra a diretora do Centro de Atividades (CAT) do Sesi Mogi Guaçu, Stéphanie Mariano; o diretor-presidente titular da Associação Comercial e Industrial de Mogi Guaçu, José Rubens de Carvalho; e o vice-prefeito da cidade, Marcos Tuckumantel. O evento, organizado pelo CIESP Campinas, teve o apoio da Prefeitura de Mogi do Guaçu, da Associação Comercial e Industrial de Mogi Guaçu, do Sesi e do SENAI.

As empresas líderes, que estiveram à disposição de outras diversas empresas para negociações, foram: Baumer S/A, Jorsa Embalagens Ltda., Mahle Metal Leve S/A, Qualitas Indústria Eletromecânica Ltda., Randoncorp, Sabó Indústria e Comércio de Autopeças S/A, Sylvamo do Brasil Ltda. e Tenneco Automotivo Brasil Ltda. A participação dessas empresas foi de extrema importância no evento, pela possibilidade de fortalecer a cadeia produtiva local, gerar contato entre empreendedores e impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

Na dinâmica, as empresas dialogam entre si para entender as demandas de compra e venda, gerando negócios produtivos e parcerias. As empresas líderes ficam fixas, enquanto as participantes as visitam para se apresentar. O relacionamento entre as empresas dos mais diversos segmentos agrega valor a cada uma delas, mostrando potencial. O evento compõe o vasto repertório do CIESP no âmbito da geração de negócios, fator que faz parte do tripé da entidade, também composto por representação política e prestação de serviços.

Após o evento, todos os participantes receberam um book com os contatos das empresas, podendo aprofundar as possibilidades de relacionamento e oportunidades de negócios. Estiveram presentes o representante do SEBRAE, Benedito Albiero, e a coordenadora do SENAI Mogi Guaçu, Karina Borsani.

O CIESP Campinas agradece a presença das empresas líderes, convidados, participantes e autoridades, além da parceria com o Sesi.





REPRESENTANTES DO CIESP CAMPINAS SÃO ELEITOS PARA COMPOR O **CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO**

Em 29 de novembro de 2023, ocorreu, na Prefeitura Municipal de Campinas, a cerimônia de posse dos conselheiros titulares e suplentes eleitos que irão compor o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (CMDU). Representantes do CIESP Campinas foram eleitos para compor o segmento empresarial do conselho, sendo eles: Gilberto Azevedo como titular e José Henrique Toledo Corrêa (diretor titular do CIESP Campinas) e Paula Carvalho (gerente regional da entidade) como suplentes. O mandato se iniciou em 1º de dezembro de 2023 e durará até 1º de novembro de 2027.

O CMDU é um órgão consultivo dos poderes executivo e legislativo do município, composto por entidades representantes da sociedade civil

e do poder público. O grupo tem a função de analisar projetos de lei que a prefeitura encaminha para a câmara municipal sobre as regras do plano diretor da cidade e temas ligados ao desenvolvimento urbano, além de promover palestras e discussões sobre esses assuntos.

O prefeito Dário Saadi oficializou a posse, e estiveram presentes o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano, Marcelo Coluccini; a secretária de Urbanismo, Carolina Lazinho; e os vereadores Carlinhos Camelô e Arnaldo Salvetti. O conselho também conta com trabalhos em outros seis segmentos, como popular, sindical, ecológico, técnico-profissional, universitário e institucional.



DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA DO CIESP CAMPINAS RECEBE **MEDALHA DA ABFIP**

Em 14 de dezembro de 2023, o diretor do Departamento de Segurança do CIESP Campinas, Rodrigo Dirani, recebeu a Medalha Cinquentenário das Forças de Paz do Brasil, que premia pessoas que prestaram serviços à pátria e praticaram ações meritorias em nome do nosso país. A premiação ocorreu na Câmara Municipal de São Paulo e foi promovida pela Associação Brasileira das Forças Internacionais de Paz (ABFIP), que atua internacionalmente preservando as memórias das forças armadas do Brasil.



WORKSHOP SOBRE SEGURANÇA EMPRESARIAL ABORDA **TENDÊNCIAS DA ÁREA E CENÁRIO ATUAL**

Em 22 de novembro de 2023, o Departamento de Segurança do CIESP Campinas ofereceu, por meio do Programa de Proteção Industrial (PPI), um workshop sobre segurança empresarial. O evento ocorreu na sede do CIESP Campinas e reuniu cerca de 30 empresários e profissionais do ramo de segurança.

Na abertura, o diretor do departamento e chefe de segurança, prevenção e combate de emergências da Robert Bosch LTDA., Rodrigo Dirani, apresentou o trabalho do CIESP Campinas e o objetivo do workshop, que consistiu em levar conhecimento sobre cenários e tendências da área de segurança empresarial, como inovação e tecnologia.

A primeira palestra teve como temática "Interdito Proibitório", e foi ministrada por Marco Aurélio Pereira, doutor em Ciências da Segurança, especialista em Gestão da Segurança Empresarial e membro do PPI. A principal pauta foi baseada em ação sindical, greve e interdito proibitório. O palestrante apresentou a estrutura sindical brasileira e dos trabalhadores, o funcionamento e os desafios enfrentados atualmente pelos movimentos sindicais, os desafios do interdito proibitório, como mitigar riscos de greve e segurança nas empresas e a tendência de modelo para o futuro, baseada em: processo (metodologias, normas e procedi-



mento, pessoas (cultura, capacitação e conscientização) e ferramentas (recursos físicos e lógicos).

Já a segunda palestra do workshop abordou o tema "Aplicações dos Analíticos de Vídeo e Sistemas Integrados de Intrusão", e foi apresentada por Rogério Custódio e Renato Pereira, profissionais da empresa Veolink – integradora de sistemas eletrônicos de segurança, automação e gestão de dados que fornece soluções em diversos níveis –, que explicaram os passos para a automação de processos e sistemas de segurança e o funcionamento de analíticos de vídeo, dividido em quatro fases: extração, classificação, reconhecimento e indexação. Também foram apresentados exemplos em vídeo de aplicações do recurso, como cruzamento de perímetro e reconhecimento facial. Os analíticos de vídeo podem ter suas operações baseadas em algoritmo ou em aprendizado de máquina, por meio de inteligência artificial (IA).

Os participantes puderam tirar dúvidas e fazer perguntas ao final de cada palestra, bem como desfrutar de um welcome coffee oferecido pelo CIESP Campinas. O Programa de Proteção Industrial (PPI) existe há mais de 30 anos e aborda temáticas relacionadas à segurança no trabalho.



HOMENAGEM PÓSTUMA: **JOSÉ RAUL FABBRI**

Em 16 de novembro de 2023, o CIESP Campinas perdeu José Raul Fabbri, aos 64 anos de idade. Raul atuou como coordenador do Núcleo Econômico Ambiental da Diretoria de Sustentabilidade da entidade entre os anos de 2018 e 2021. Desde 2021, Raul atuava como secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Sustentável na Prefeitura Municipal de Tapiraí (SP). Graduado em Administração de Empresas pela PUC-Campinas, ele atuou em grandes empresas vinculadas às áreas de energia e susten-

tabilidade, incluindo 25 anos de atividades na CPFL Energia, na qual trabalhou com o atual diretor do Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas, Luiz Fernando Bueno. A Prefeitura Municipal de Tapiraí decretou luto de três dias. José Raul Fabbri foi sepultado no Cemitério da Saudade, em Campinas.

O CIESP Campinas agradece a parceria e todo o tempo de contribuição dedicado à entidade. Prestamos solidariedade aos entes queridos e temos muito orgulho de ter contado com a participação desse saudoso profissional em nossas atividades.

NOVAS ASSOCIADAS

ESTAS SÃO ALGUMAS DAS EMPRESAS QUE SE ASSOCIARAM AO CIESP CAMPINAS ENTRE OS MESES DE NOVEMBRO DE 2023 E MAIO DE 2024!

TRAGA TAMBÉM SUA EMPRESA PARA O CIESP CAMPINAS!



Associe-se ao CIESP Campinas

Entre em contato: (19) 3743-2200 ou www.ciespcampinas.org.br





WORKSHOP DO CIESP CAMPINAS ABORDA **TERCEIRIZAÇÃO** **DE MÃO DE OBRA**

Em 24 de maio, os departamentos Gente & Gestão e Jurídico do CIESP Campinas se uniram para oferecer um evento sobre um tema recorrente nas empresas: terceirização de mão de obra e relações do trabalho. O workshop ocorreu no formato online e foi ministrado por Fábio Abranches, advogado especialista em Direito do Trabalho e sócio-diretor do HONDATAR Advogados, que falou sobre as tendências e polêmicas da terceirização no Brasil.

Foram abordados os marcos legislativos e principais modelos de terceirização, alterações na jurisprudência com a chamada “pejotização” e o posicionamento da fiscalização e do poder judiciário (Supremo Tribu-

nal Federal - STF) quanto ao tema. Fábio Abranches aprofundou assuntos como o aspecto jurídico da terceirização, funcionamento do contrato de prestação de serviços em geral, normas da terceirização, condições de trabalho da terceirização, atividade meio e atividade fim.

A terceirização tem o objetivo de flexibilizar os serviços e adequar a legislação a uma nova realidade das relações de trabalho, além de regular a responsabilidade das empresas tomadoras e prestadoras de serviço. Cerca de 70 pessoas acompanharam o evento. O CIESP Campinas agradece a participação de todos.

REUNIÃO DO COMITÊ JURÍDICO DO CIESP CAMPINAS OCORRE NA REGIONAL



No dia 22 de maio, o Comitê Jurídico do CIESP Campinas fez uma reunião sobre as ações de trabalho e os eventos planejados para 2024. Estiveram presentes membros do Departamento Jurídico do CIESP Campinas: o diretor do departamento e 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir

Caldana; a gerente regional do CIESP Campinas, Paula Carvalho; o coordenador da Divisão Trabalhista, Roberto Bandiera; os membros Ricardo Di Giovanni, Rita Cacheffo e Orlando Bueno; e a assistente administrativa Larissa Mattos. A reunião ocorreu na sede do CIESP Campinas.



DEPARTAMENTO JURÍDICO DO CIESP APRESENTA EVENTO SOBRE ACORDO PAULISTA

Numa parceria inédita, os CIESP de Indaiatuba e Campinas realizaram, em 08 de abril, o evento “Acordo Paulista - a Nova Transação Tributária no Estado de São Paulo”, que ocorreu em formato híbrido e contou com a participação de associados das duas regionais da casa da indústria.

O evento teve o objetivo de sanar dúvidas sobre o programa com relação a forma de adesão, prazos de parcelamento, descontos sobre a Transação Estadual Paulista e os benefícios concedidos.

A palestra foi mediada pela Dra. Renata Rocha, advogada tributária e integrante da diretoria jurídica do CIESP, e conduzida pelos representantes da Procuradoria Geral do Estado (PGE): Dra. Danielle Fratini, subprocuradora do Contencioso Tributário Fiscal, e Dr. Danilo Pires, subprocurador-geral do Contencioso Tributário Fiscal, que apresentaram de maneira ágil e participativa as novas formas e facilidades para a celebração de acordo com a PGE para pagamento de dívidas do ICMS inscritas na Dívida Ativa do Estado.

Os destaques foram as inéditas formas de compensação das referidas dívidas com créditos em precatórios, créditos acumulados do ICMS e crédito de produtor rural. Os diretores jurídicos dos CIESP de Indaiatuba e Campinas, Dr. Marcelo Parluto e Dr. Valmir Caldana, respectivamente, foram unânimes em atestar a eficiência do evento, pois houve intensa participação do público.

A Dra. Renata Rocha encaminhou a questão referente à utilização do precatório como forma de compensação, tendo os representantes da PGE se prontificado a inseri-lo no site da procuradoria ainda esta semana. Para os precatórios não habilitados pela PGE até o dia 30/04/2024 (prazo máximo para adesão ao acordo), a PGE notificará o contribuinte para excepcionalmente fazer a adesão após o referido prazo máximo.

O evento ocorreu no CIESP Indaiatuba e foi realizado e organizado pelo CIESP Campinas, CIESP Indaiatuba (departamentos jurídicos) e por Marcelo Parluto, membro da diretoria jurídica do CIESP.



REPRESENTANTE DO CIESP CAMPINAS É NOMEADO **CONSELHEIRO TITULAR NO CARF**

Em 28 de novembro, foi publicada, no Diário Oficial da União, a designação do representante do CIESP Campinas Ricardo Di Giovanni para exercer o cargo de conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), órgão do Ministério da Fazenda responsável por julgar recursos tributários e aduaneiros referentes aos tributos administrados pela Receita Federal do Brasil.

A indicação de julgadores para o CARF ocorre tanto pelo fisco quanto por contribuintes. As indústrias indicam membros via Confederação Nacional das Indústrias (CNI), que tem a responsabilidade de enviar uma lista tríplice ao CARF para ser realizada uma seleção técnica considerando a experiência dos candidatos. A indicação ocorre com base em notório conhecimento técnico e comprovado exercício de atividades nas áreas de direito tributário, processo administrativo fiscal e tributos federais.

Ricardo explica que atua como julgador do CARF desde 2022 em diversas turmas, na condição de suplente. A partir de novembro de 2023, foi efetivado como titular na posição de conselheiro indicado pelos contribuintes. Essa mudança faz com que os posicionamentos técnicos do representante do CIESP Campinas passem a ter sequência e possam ser acompanhados pelos contribuintes na condição de jurisprudência do CARF. “A importância do cargo inclui participar de debates que originam as decisões de maneira que elas se tornem paradigmas para outros casos e para o próprio comportamento da Receita Federal, fortalecendo a segurança jurídica tributária”, afirma Ricardo.

O objetivo do CARF é propiciar a Democracia Tributária, a fim de evitar cobranças indevidas de tributos. Além

disso, o órgão garante e observa o princípio do contraditório e da ampla defesa ao permitir que as partes apresentem seus argumentos e provas, questionem as alegações adversárias e participem, ativamente, do processo e das sessões de julgamento para acompanhá-las ou realizar sustentações orais. A qualidade dos debates no CARF é reconhecida pela sociedade, sendo considerado um dos melhores ambientes no Brasil para a construção de conhecimento tributário e aduaneiro.

Com mais de 15 anos de experiência como advogado interno de grandes indústrias, Ricardo Di Giovanni diz que sua vivência o ajudou a entender diversos processos produtivos industriais e busca, nos julgamentos do CARF, colaborar para os debates ao dividir essas vivências no setor industrial. “As indústrias têm uma grande oportunidade de afastar cobranças indevidas no CARF. Muitas dessas cobranças envolvem detalhes do processo de industrialização que podem passar despercebidos no poder judiciário e que são examinados no detalhe por julgadores do CARF, cuja experiência na indústria agrega bastante para o melhor esclarecimento dos fatos”, constata.

Na nova função, ele expressa a importância da indústria e sua trajetória: “Sou um grande admirador da indústria, principalmente pelo progresso que ela gera para a sociedade, e fico muito entusiasmado em poder colaborar com um ambiente de segurança jurídica que viabilize o fortalecimento da indústria. Devo muito à indústria, porque foi nela que consolidei minha carreira e fico realizado quando a observo apresentar caminhos de crescimento para milhares de pessoas. O objetivo do CARF é fortalecer os princí-

pios do Estado Democrático de Direito, e uma democracia forte impulsiona o crescimento das indústrias.”

Ricardo enfatiza a importância do trabalho do CIESP Campinas nessa conquista, reconhecendo as ações do diretor titular da entidade, José Henrique Toledo Corrêa; do 1º vice-diretor e diretor do Departamento Jurídico, Valmir Caldana; da gerente da regional, Paula Carvalho; e dos membros Rita Cachefo e Orlando Bueno. “Esses excelentes profissionais acreditaram nas minhas qualificações técnicas e as validaram e as apresentaram para a FIESP e para a CNI, responsáveis por indicar julgadores para o CARF. Sou muito honrado pela indicação da indústria paulista, especificamente da região de Campinas, para compor o CARF em debates federais e internacionais”, finaliza.



A partir de 2024, o CIESP Campinas produz bimestralmente um material intitulado **Boletim CARF**. O conteúdo tem o objetivo de divulgar decisões do Conselho Administrativo de Recurso Fiscal que podem impactar a indústria da região. A divulgação será comentada em uma linguagem objetiva pelo conselheiro do CARF e representante do CIESP Campinas, Ricardo Di Giovanni, experiente advogado do setor industrial. As decisões publicadas são de domínio público e podem ser acessadas no site do CARF.

Além disso, está disponível no site do CIESP Campinas a **Cartilha CARF**, produzida pelo Departamento Jurídico da FIESP. A cartilha é uma publicação elaborada para os sindicatos e seus filiados com o propósito de levar aos leitores importantes informações acerca do funcionamento do órgão julgador dos processos administrativos fiscais no âmbito federal. Escrita com linguagem simples e objetiva, apresenta orientações e diretrizes sobre a dinâmica processual no âmbito do conselho. Em breves páginas, e de forma estruturada em perguntas e respostas, o leitor terá acesso a relevantes informações sobre o contencioso administrativo federal. Ricardo Di Giovanni também é um dos elaboradores do material.

ARTIGO

Por Ricardo Di Giovanni

O empreendedorismo é um desafio por diversos aspectos e um deles é a necessidade de entender as questões tributárias, seus riscos e oportunidades.

No Brasil, não basta recolher corretamente os tributos, é necessário acompanhar interpretações cambiantes a fim de certificar-se, periodicamente, se de fato os tributos foram recolhidos corretamente

e se, eventualmente, não foram recolhidos a maior.

Nesse cenário, a empresa pode contar com o CARF.

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) é um órgão responsável por julgar recursos que são interpostos pelos contribuintes, pelo próprio fisco (Receita Federal do Brasil) e também pela União (Fazenda Nacional). Ou seja, o CARF é o órgão responsável pelo julgamento, em grau recursal, de irresignações dos contribuintes, do fisco e da Fazenda Nacional relativas aos tributos federais.

Ocorre que o CARF não existe apenas para julgar recursos referentes a um auto de infração. O CARF também analisa se a negativa do pedido de restituição de valores recolhidos a maior deve ser revista. Ou seja, se a Receita Federal nega a devolução de um valor recolhido a maior, o contribuinte pode recorrer para a Delegacia Regional de Julgamento (DRJ) e, depois, para o CARF. Muitos julgamentos do CARF entendem que o contribuinte tem direito a receber valores pagos a maior.

Um caso interessante ocorreu no processo 18186.724117/2012-69, cuja ementa segue abaixo e cujo inteiro teor da decisão pode ser encontrado no endereço eletrônico <https://carf.economia.gov.br>.

Acórdão: 1402-006.749

Número do Processo: 18186.724117/2012-69

Data de Publicação: 15/04/2024

Relator(a): RICARDO PIZA DI GIOVANNI

Ementa: ASSUNTO: NORMAS GERAIS DE DIREITO TRIBUTÁRIO

Data do fato gerador: 07/01/2008

DEPÓSITO JUDICIAL CONVERTIDO EM RENDA DA UNIÃO. RESTITUIÇÃO. POSSIBILIDADE SE O PODER JUDICIÁRIO NÃO TIVER HOMOLOGADO O VALOR DEPOSITADO JUDICIALMENTE. É necessário que o Despacho Decisório verifique se o valor depositado judicialmente foi homologado pelo Poder Judiciário para afirmar que é incabível a restituição administrativa dos valores convertidos em renda da União. Se não ocorrer referida análise do Despacho Decisório pela União não significa automaticamente que o Poder Judiciário homologou o lançamento tributário realizado pelo próprio contribuinte. Isso precisa ser examinado pelo órgão de origem antes de negar o direito a restituição.

Decisão: Vistos, relatados e discutidos os presentes autos, acatar a preliminar e dar provimento ao recurso voluntário para reconhecer a nulidade do Despacho Decisório, determinando-se nova análise do Pedido de Restituição pela unidade de origem de maneira a ser examinado se o Poder Judiciário fixou o valor devido com relações às estimativas recolhidas por meio de Depósito Judicial e uma vez não tendo sido fixado montante em referido processo judicial, seja apurada a existência ou não de créditos em face de suposto pagamento a maior via depósito judicial convertido em renda da União.

O CARF entendeu que a decisão da Delegacia da Receita Federal de Julgamento (DRJ) seria nula porque esta não analisou o direito da recorrente de obter a devolução dos valores pagos a maior de tributos via conversão em renda da União.

Ou seja, o contribuinte estabeleceu um debate perante o poder judiciário e, por cautela, realizou depósitos judiciais. Todavia, após determinado tempo, notou que havia depositado mais do que o necessário.

Ocorre que o valor depositado judicialmente já havia sido encaminhado para a Receita Federal, é o que se chama “conversão em renda”. Nesse cenário, o contribuinte pediu para a Receita Federal devolver o valor que ela recebeu a maior.

A Receita Federal negou sob um argumento mais ou menos assim: se o juiz disse que é meu, então é meu, não posso devolver. O contribuinte, por sua vez, argumentou que o juiz disse que a Receita Federal tinha direito, mas não disse quanto do valor depositado era de fato devido. O juiz apenas transferiu o valor depositado sem “cravar” qual valor era devido.

Com isso, o contribuinte recorreu ao CARF contra a decisão da DRJ (chamado de Despacho Decisório), que indeferiu o seu pedido de restituição com base no fato de que “a Receita Federal do Brasil não é

competente para se manifestar sobre a restituição de depósitos judiciais, já que tais valores se encontram à disposição da Justiça Federal. Somente o Poder Judiciário poderá definir o destino dos valores depositados (conversão em renda ou levantamento do depósito)".

Em sua peça de defesa, a recorrente alegou que, após a conversão em renda dos depósitos judiciais oriundos da Ação Declaratória, que visava ao reconhecimento do seu direito de apurar o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) sem a limitação de 30% sobre o lucro do período (trava dos 30%), e na qual não logrou sucesso, constatou que esses depósitos foram efetuados "em montante superior àqueles efetivamente devidos pela defendente".

Assim, em 09/05/2012, o contribuinte ingressou com o pedido de restituição, apontando como crédito o depósito judicial convertido em renda da União.

A DRJ não entrou no mérito do crédito e aplicou entendimento no sentido de que, no caso, deveria ser aplicada a Lei nº 9.703/1998, que dispõe sobre os depósitos judiciais e extrajudiciais de tributos e contribuições federais, cujo artigo 1º, § 3º determinaria, no seu entendimento, que somente a autoridade judicial pode definir o destino dos valores depositados em juízo.

Note-se que não foi averiguado, tanto pela Receita Federal como pela DRJ, se na ação judicial foi ou não debatido quanto de tributo deveria ser pago.

Nesse cenário, o CARF concluiu que não foi objeto de análise do Poder Judiciário o quantum debeat (valor devido), e sim o deferimento ou indeferimento do modus operandi (maneira de operar) de compensar prejuízos fiscais de anos anteriores.

Consequentemente, a própria recorrente apurou o valor que julgava devido e depositou o valor, em seus argumentos, em quantidade maior. Ou seja, ocorreu um autolancamento, a princípio, sem homologação do Poder Judiciário.

Com isso, o CARF entendeu que a decisão da DRJ deveria ser anulada e que, de fato, a Receita Federal deveria apurar: 1) se o Poder Judiciário entrou no mérito sobre o valor devido no período; 2) se o Poder Judiciário homologou o valor depositado ou se simplesmente ocorreu lançamento ainda a ser homologado; 3) se o fisco se manifestou no Poder Judiciário sobre o valor depositado; 4) se o valor depositado foi a maior ou não em relação à apuração dos valores constantes nos documentos fiscais.

Entendeu também a 2ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 1ª Seção de Julgamento do CARF que há real possibilidade, a ser considerada, dos depósitos terem ocorrido a maior justamente porque essa prática é comum em debates perante o Poder Judiciário, em que o depósito em quantidade superior é uma maneira cautelosa de garantir a suspensão da exigibilidade do crédito tributário.

Ocorre que a DRJ interpretou que a decisão judicial acerca do destino dos valores depositados por si só seria um obstáculo ao crédito e que sempre deveria ser acatada pela administração como definitiva, e que a autoridade administrativa não poderia alterar o destino dado pela autoridade judicial aos depósitos efetuados em juízo.

No entanto, a 2ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 1ª Seção de Julgamento do CARF discordou desse entendimento da Receita Federal e da DRJ, afirmando que a decisão judicial precisa ser analisada pela Receita Federal e que a "conversão em renda da União dos depósitos" precisa ser analisada em seus termos, em seus detalhes.

Referido posicionamento da DRJ demonstra que não foi debatido, no presente caso, se de fato a decisão judicial definiu qual valor seria devido pelo contribuinte. Não foi verificado se o Poder Judiciário simplesmente se manifestou sobre a impossibilidade de utilizar maior valor do que 30% dos créditos anteriores. O contribuinte afirmou que não, que o Poder Judiciário não entrou no mérito e, mesmo que assim fosse, estar-se-ia presente de uma situação ainda a ser confirmada por posterior apuração.

Nesse cenário, a 2ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 1ª Seção de Julgamento do CARF entendeu que seria possível admitir a tese da contribuinte no sentido de que caberia à Receita Federal, no mínimo, verificar se foi pago valor a maior de fato via conversão em renda do

depósito judicial ou ainda verificar se o *quantum debeat* foi fixado pelo Poder Judiciário, visto que, sim, é possível que o contribuinte tenha realizado uma apuração incorreta e deseja agora se reaver desses valores. Isso é possível se o Poder Judiciário não fixou qual valor era devido.

Isso porque o relator do caso seguiu o entendimento no sentido de que, nos termos do artigo 156 do Código Tributário Nacional (CTN), a conversão em renda dos depósitos significa a extinção do crédito tributário tal como o pagamento. Se o contribuinte pagou em valor a maior, tem o direito de buscar esse valor nos termos do que dispõe os artigos 165 e 168 do CTN:

"Art. 165 - O sujeito passivo tem direito, independentemente de prévio protesto, à restituição total ou parcial do tributo, seja qual for a modalidade do seu pagamento, ressalvado o disposto no § 4º do artigo 162, nos seguintes casos:

I - cobrança ou pagamento espontâneo de tributo indevido ou maior que o devido em face da legislação tributária aplicável, ou da natureza ou circunstâncias materiais do fato gerado efetivamente ocorrido;

II - erro na edificação do sujeito passivo, na determinação da alíquota aplicável, no cálculo do montante do débito ou na elaboração ou conferência de qualquer documento relativo ao pagamento; (...)"

"Art. 168 - O direito de pleitear a restituição extingue-se com o decurso do prazo de 5 (cinco) anos, contados:

I - nas hipóteses dos incisos I e II do artigo 165, da data da extinção do crédito tributário;"

Note-se que, no presente caso, tanto a DRJ como a Receita Federal não examinaram o valor depositado judicialmente, bem como não examinaram se a decisão judicial homologou os valores depositados judicialmente, o que, no meu entendimento, precisaria ser feito.

Ora, o valor depositado judicialmente é considerado um pagamento por homologação (ou seja, a ser homologado). Nesse sentido, a Primeira Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pacificou a matéria no julgamento EREsp nº 898.992/PR (acórdão publicado no Diário da Justiça em 27/08/2007), sob a relatoria do ministro Castro Meira, de modo unânime, expressando o entendimento de que:

"[...] com o depósito do montante integral tem-se verdadeiro lançamento por homologação. O contribuinte calcula o valor do tributo e substitui o pagamento antecipado pelo depósito, por entender indevida a cobrança. Se a Fazenda aceita como integral o depósito, para fins de suspensão da exigibilidade do crédito, aquiesceu expressa ou tacitamente com o valor indicado pelo contribuinte, o que equivale à homologação fiscal prevista no art. 150, § 4º, do CTN. Uma vez ocorrido o lançamento tácito, encontra-se constituído o crédito tributário, razão pela qual não há mais falar no transcurso do prazo decadencial nem na necessidade de lançamento de ofício das importâncias depositadas."

Ocorre que, no presente caso, não está expresso se a Fazenda aceitou como integral o depósito e, mesmo se assim o fosse, caberia discutir a sua restituição pela via administrativa, porque o Poder Judiciário não homologou o lançamento, ao que tudo indica.

O importante a ser fixado no presente caso é que o fato de ter ocorrido a conversão em renda da União não significa necessariamente que o Poder Judiciário homologou o lançamento tributário realizado pelo próprio contribuinte. Isso precisa ser examinado pelo órgão de origem antes de que o direito a restituição seja negado.

Diante do exposto, a 2ª Turma Ordinária da 4ª Câmara da 1ª Seção de Julgamento do CARF reconheceu a nulidade da decisão da Receita Federal e determinou nova análise do pedido de restituição pela Receita Federal, de maneira a ser examinado se o Poder Judiciário fixou o valor devido com relação às estimativas recolhidas por meio de depósito judicial e, uma vez não tendo sido fixado o valor em referido processo judicial, que seja apurada a existência ou não de créditos em face de suposto pagamento a maior via depósito judicial convertido em renda da União.

Logo, nesse caso, o contribuinte pôde contar com o CARF para ter uma apuração mais precisa sobre a existência de crédito ou não.



COMEX REALIZA PRIMEIRA VISITA DE 2024 AO **AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS**

Em 14 de março, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu uma visita técnica, a primeira de 2024, ao Aeroporto Internacional de Viracopos. Cerca de 30 presentes puderam conhecer os processos de distribuição e recebimento de carga, e foram conduzidos na visita pela diretora comercial da Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), Maria Fan, pela coordenadora Marta Ambiel e pelo encarregado Wendel Patrocinio. O aeroporto processa 40% do valor de carga aérea importada do país.

VISITA AO AEROPORTO INTERNACIONAL DE VIRACOPOS APRESENTA **FUNCIONAMENTO E DADOS IMPORTANTES SOBRE O AEROPORTO**



Em 24 de maio, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu uma visita ao setor de cargas do Aeroporto Internacional de Viracopos. Antes da visita às instalações, a coordenadora comercial de Gestão de Clientes de Carga do aeroporto, Marta Stupelli, apresentou as novas forças e oportunidades do aeroporto. Viracopos é o único aeroporto brasileiro com certificação ISO 9001 em seus terminais de carga e passageiros, e o primeiro aeroporto brasileiro certificado pela Organização Mundial das Alfândegas como Operador Econômico Autorizado (OEA). Localizado de forma estratégica, a região de Viracopos é formada por alguns dos mais importantes setores industriais, comerciais e tecnológicos, com um PIB de US\$ 103 bilhões (US\$ 11.100 per capita), e há 50 mil empresas sediadas na Área de Captação Imediata de Viracopos.

O aeroporto é certificado para operar a aeronave 747-8F e tem conexão de voo imediata para carga aérea internacional, além de 21.000 m³ de armazenamento refrigerado com controle e monitoramento de temperatura 24 horas. Desde 2012, a Aeroportos Brasil Viracopos detém a concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos por 30 anos. O atendimento é prioritário para as companhias aéreas de carga mais pontuais com tempo de processamento de voo reduzido, resultando em maior eficiência operacional.

Na visita, os presentes puderam conhecer os processos de distribuição e recebimento de carga e tirar dúvidas com profissionais. O CIESP Campinas agradece a oportunidade e o relacionamento com o Aeroporto Internacional de Viracopos.



VISITA AO AEROPORTO DE VIRACOPOS APRESENTA FUNCIONAMENTO DE DISTRIBUIÇÃO E RECEBIMENTO DE CARGA A PROFISSIONAIS DA ÁREA

Nos dias 24 de novembro e 1º de dezembro de 2023, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu visitas ao setor de cargas do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas.

A coordenadora comercial de Gestão de Clientes de Carga do aeroporto, Marta Stupelli, apresentou o funcionamento de Viracopos, aeroporto projetado para ser o principal hub de voos da América Latina. Com uma localização estratégica, é um polo de atração de investimentos de diversos setores. Viracopos está conectado aos principais aeroportos cargueiros em todo o mundo, tendo 200 pontos de origem e 191 de destino. O aeroporto foi eleito o melhor cargueiro do mundo em 2018 pela Air Cargo World.

Os presentes puderam conhecer o funcionamento

dos processos de distribuição e recebimento de carga em uma visita guiada às instalações, conhecendo os espaços de recebimento e armazenamento de carga, movimentação, registro, controle e liberação. O aeroporto movimenta cerca de 800 toneladas de carga por dia, por meio de aproximadamente 20 aeronaves. Durante a visita, os guias explicaram que Viracopos processa 40% do valor da carga aérea importada no país, e é o único aeroporto da América Latina que conta com um pátio de aeronaves a cerca de 30 metros do terminal de carga, contando com oito posições para estacionamento.

Os visitantes puderam tirar dúvidas com os profissionais do aeroporto. O CIESP Campinas agradece a oportunidade e o relacionamento com o Aeroporto Internacional de Viracopos.

27ª EDIÇÃO DO GOURMET COMEX CONTA COM APOIO DO CIESP CAMPINAS

Em 05 de abril, a comitiva do CIESP Campinas compareceu ao evento Gourmet Comex, que chegou à sua 27ª edição. A ocasião reúne empresas e profissionais do ramo de comércio exterior e logística para um almoço de networking. Cerca de 120 convidados contaram com a participação da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Viracopos.

O CIESP Campinas foi apoiador do evento, que aconteceu na Catedral do Chopp, em Campinas. Representaram a entidade, o diretor titular, José Henrique Toledo Corrêa; o diretor do Departamento de Comércio Exterior, Anselmo Riso; a gerente de comércio exterior, Marcia Molinari; e o colaborador do setor Lucas Proença.



CURSO SOBRE **CATÁLOGO DE PRODUTOS** ABORDA CONCEITO E OPERAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR



Nos dias 17 e 27 de maio, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu um curso presencial intitulado “Catálogo de Produtos: Conceito e Operação”. Ministrado pelo especialista em catálogo de produtos, advogado e head de comércio exterior no Grupo Assist, Daniel Pereira, o curso foi destinado a profissionais de qualquer área com interesse em comércio exterior.

O curso teve o objetivo de apresentar o conceito do catálogo, módulo obrigatório vinculado ao Novo Processo

de Importação (NPI), a origem dos atributos, os procedimentos necessários para o acesso e o correto preenchimento das informações técnicas, bem como detalhes quanto à vinculação das classificações (NCM) utilizadas em face das informações exigidas nos atributos e os riscos atinentes a essa atividade, as atualizações do módulo, os riscos e impactos de não iniciarem a definição de seus cadastros em suas empresas, além de ambientar os participantes quanto a necessidade de um monitoramento constante das informações apresentadas no catálogo.



CURSO: **PROGRAMA OEA** – GESTÃO, MONITORAMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO DE AMEAÇAS

Cerca de 20 pessoas participaram do curso “Programa OEA – Gestão, Monitoramento e Conscientização de Ameaças”, oferecido pelo Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas em 21 de março. O curso foi ministrado na sede da regional pelo instrutor Sérgio Abba, consultor sênior com experiência de mais de 30 anos em indústrias multinacionais na área de comércio exterior.

O conteúdo foi destinado a profissionais interessa-

dos em logística internacional, importação e exportação. O foco foi apresentar aos participantes o programa OEA brasileiro, seus benefícios e procedimentos, além da nova estrutura dos critérios de avaliação, gestão do programa e gestão de parceiros comerciais. Os participantes foram ambientados quanto ao processo de monitoramento do programa e com foco em sua implementação.

O CIESP Campinas agradece a participação de todos.



CURSO COMEX: CLASSIFICAÇÃO FISCAL DE MERCADORIAS COM FOCO NO GERENCIAMENTO DE RISCO ADUANEIRO

Em 22 de fevereiro, profissionais da área de comércio exterior estiveram presentes no CIESP Campinas para o curso de Classificação Fiscal de Mercadorias com Foco no Gerenciamento de Risco Aduaneiro, que teve o objetivo de capacitá-los para atuar no gerenciamento de riscos aduaneiros com foco no Programa OEA, atuando na descrição e classificação fiscal de mercadorias e para prover informações para assegurar que o sistema de governança aduaneira possa implementar ações para prevenir riscos tributários ligados à descrição e classificação fiscal de mercadorias.

Os alunos tiveram acesso a conteúdos como: instrumentos para a classificação fiscal de mercadorias, procedimentos de descrição e de classificação fiscal, gestão de riscos aduaneiros e retificação de declarações aduaneiras. O curso foi ministrado por Jorge Alberto Teixeira, economista e consultor tributário e aduaneiro que trabalhou como auditor fiscal da Receita Federal do Brasil entre 1981 e 2016.

O CIESP Campinas agradece a participação de todos.

CURSO "OPERACIONAL DE CERTIFICAÇÃO DE ORIGEM" É OFERECIDO PELO CIESP CAMPINAS



O Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, em 15 e 23 de maio, o curso "Operacional de Certificação de Origem", na sede da regional. Os alunos foram profissionais da área de comércio exterior interessados em conhecer, de forma mais aprofundada, o processo de certificação de origem. Ministrado pela gerente do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas, Marcia Molinari, o conteúdo do curso consistiu em apresentar a importância e o funcionamento da certificação de origem, além de fornecer orientações sobre documentação e acordos internacionais.

CURSO: CATÁLOGO DE PRODUTOS: CONCEITO E OPERAÇÃO



No dia 25 de abril, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu um curso presencial intitulado “Catálogo de Produtos: Conceito e Operação”. Ministrado pelo especialista em catálogo de produtos, advogado e head de comércio exterior no Grupo Assist, Daniel Pereira, o curso foi destinado a profissionais de qualquer área com interesse em comércio exterior.

Dentre os conteúdos ministrados, estiveram:

origem e conceito do catálogo, quem o utiliza, quais os atributos, monitoramento, pontos de atenção e nível de detalhamento técnico exigido. O objetivo do curso foi apresentar o funcionamento do catálogo de produtos, módulo obrigatório vinculado ao Novo Processo de Importação (NPI), detalhando procedimentos necessários, atualizações e vinculação das classificações (NCM).

CURSO: DESPACHO ADUANEIRO NA IMPORTAÇÃO E NA EXPORTAÇÃO



Em 27 de novembro de 2023, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, na sede da regional, o curso “Despacho Aduaneiro na Importação e na Exportação”. O conteúdo teve como objetivo oferecer aos participantes conceitos, conteúdos, procedimentos, orientações e dicas, de forma prática e objetiva, a fim de possibilitar a operacionalização do processo de forma adequada e com segurança. Destinado a médios e pequenos empresários, prestadores de serviços, profissionais de suprimentos e compras internacionais, estudantes, iniciantes e profissionais interessados em conhecer o desembaraço aduaneiro na importação e na exportação, o curso foi ministrado pela professora Luciana Azalin, despachante aduaneira e consultora master pela Abacomex com mais de 20 anos de experiência em indústrias multinacionais de grande porte. Alguns dos temas abordados foram: modalidades, etapas e tipos de despacho aduaneiro, documentação, canais de parametrização e fiscalização aduaneira.

CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA ASSISTENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR TEM APOIO DO CIESP CAMPINAS E FORMA JOVENS APRENDIZES

Fruto da parceria entre a Alfândega de Viracopos, a Prefeitura de Campinas e o setor privado – incluindo o CIESP Campinas –, o Projeto Social COLFAC/VCP Jovem Aprendiz em Comex nasceu em fevereiro de 2023 com o ideal de promover a qualificação profissional e formar assistentes de comércio exterior.

O objetivo do curso é capacitar o aluno no controle dos fluxos de documentos de importação e exportação, a acompanhar os processos de empresas de todos os portes no comércio internacional, além de fornecer noções de comunicação para o mundo do trabalho, como postura, vestimenta e ética. O curso é direcionado para jovens a partir de 17 anos e para pessoas que busquem uma mudança de carreira, e é oferecido pela CEPROCAMP (ministrado na unidade descentralizada Campo Belo, por estar localizada próximo do Aeroporto Internacional de Viracopos).

O projeto foi idealizado pelo Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), que sempre entendeu como de suma importância o pilar da educação. O coordenador de projetos do SINDASP, Yuri da Cunha, e a analista de projetos do SINDASP, Larissa Fernandes, afirmaram que o sindicato percebeu uma lacuna: a falta de projetos de capacitação relacionados a estimular jovens a entrar no comércio exterior. Eles tiveram ciência de um projeto semelhante ocorrendo no Rio Grande do Sul e tiveram a ideia de propor um projeto e apresentá-lo em uma reunião da Comissão Local de Facilitação de Comércio (COLFAC) de Viracopos.



IMPORTÂNCIA

Dois pontos foram considerados principais para viabilizar o curso: possibilitar uma perspectiva de vida melhor aos jovens, que são de uma comunidade vulnerável, e capacitar profissionais de “nível entrante” (assistentes) mais qualificados às empresas da região de Campinas, visto que os alunos têm contato com uma série de conteúdos significativos ao longo das aulas.

METODOLOGIA

Segundo o SINDASP, a ementa do curso foi desenvolvida em três etapas: realização de pesquisa com a comunidade empresarial sobre conceitos e temas importantes de comércio exterior, análise das respostas por um grupo de especialistas da área e proposição de uma grade geral para o curso.

A grade está subdividida em grandes tópicos: o que é o comércio internacional, modais de transporte, intervenientes do comércio exterior, documentação e INCOTERMS, sistemáticas de importação e de exportação, noções de ética e compliance.

Para cada tópico, uma ementa foi desenhada para abarcar o conteúdo necessário para alcançar a proposta de aprendizagem. A partir dessa ementa, os professores são responsáveis por estruturar o conteúdo. A equipe de gestão do projeto procede com a validação do conteúdo antes de que ele seja ministrado. Todos os alunos devem passar por avaliações para serem aprovados no final do curso.

Além dos tópicos relacionados ao comércio exterior, os alunos ainda devem cumprir com cargas horárias relacionadas a aulas de tecnologia e de soft skills. Na primeira, tópicos relacionados ao Pacote Office e tecnologia são abordados. Na segunda, os professores são responsáveis por ministrar aulas relacionadas à postura no ambiente de trabalho e cultura organizacional.

O diretor do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso, e a gerente de comércio exterior da regional, Marcia Molinari, atuam como professores de forma voluntária. Para o diretor, a ideia é considerada inovadora e a qualificação de jovens para trabalhar no setor é muito significativa para o empresariado da região. “A ideia foi prontamente apoiada por nós do CIESP Campinas. É uma oportunidade ímpar poder compartilhar com os jovens o conhecimento adquirido ao longo da vida profissional”, comenta.

Aluno do curso em 2023, Claudir Santos considera o conteúdo ministrado e o corpo docente de alto nível. “Achei o curso muito relevante para o atual modelo de mercado e principalmente para as pessoas que precisam de uma oportunidade ou recolocação no mercado de trabalho”, afirmou. Ele pretende atuar na área e pensa em uma especialização para o futuro.



RESULTADOS

De acordo com o SINDASP, após a formação da primeira turma, ótimos resultados já apareceram: 50% dos alunos foram contratados para trabalhar na área. Além disso, todos os professores continuam no projeto desde o início, e mais voluntários apareceram para contribuir. Outro resultado relevante foi uma solicitação por parte da Superintendência da Receita Federal em São Paulo para avaliar a realização desse mesmo curso em outras cidades do estado de São Paulo, o que significa que o órgão entende que o projeto está cumprindo as expectativas.

PARCERIA

Estão envolvidos no curso: CIESP Campinas, Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), Associação Brasileira de Viracopos (ABV), LibraPort, Receita Federal do Brasil de Viracopos, Comissão Local de Facilitação de Comércio (COLFAC) e Prefeitura de Campinas, sendo alguns apoiadores do projeto e outros fornecedores de profissionais para compor o corpo docente.



REUNIÃO DE ENCERRAMENTO 2023

Em 06 de dezembro de 2023, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, na sede da regional, uma reunião mensal de fim de ano aos associados membros do departamento. Foi apresentado um vídeo destacando as principais ações promovidas em 2023.

A abertura da reunião foi realizada pelo diretor do departamento, Anselmo Riso, e pelo diretor titular da regional, José Henrique Toledo Corrêa. Anselmo Riso apresentou as perspectivas para o setor em 2024, considerando as influências dos cenários econômico e político no mundo. Em seguida, o advogado aduaneiro Alan Murça apresentou as principais legislações do período, considerando os dois últimos meses.

O presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), Elson Isayama, apresentou os resultados do Projeto COLFAC para jovens aprendizes

em comércio exterior, o Projeto ROAD (Radar de Oportunidades Aduaneiras), atualizações sobre o aeroporto de Guarulhos e atualizações sobre a Operação Padrão RFB. Duas estudantes do Projeto COLFAC estiveram presentes para dar seus depoimentos sobre a importância do curso em suas trajetórias profissionais.

A gerente de comércio exterior do CIESP Campinas, Marcia Molinari, falou sobre as principais considerações do processo de autocertificação, que, dentre outras características, amplia a validade das provas de origem para 12 meses e das faturas comerciais para 180 dias, o que gera mais autonomia para a elaboração da prova de origem. Também foi abordado o Regime de Origem do Mercosul (ROM).

Ao final do evento, ocorreu uma confraternização com brunch e sorteio de brindes. O CIESP Campinas agradece a presença e a parceria de todos em mais um ano de atividades.

TREINAMENTOS DE COMÉRCIO EXTERIOR: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E ORIENTAÇÕES

Nos dias 09 e 10 de novembro de 2023, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas ofereceu um treinamento direcionado a colegas de outras regionais do CIESP. Os colaboradores Jeferson Araújo, do CIESP Santa Bárbara d'Oeste, e Rinaldo Paz, do CIESP Distrital Oeste, receberam orientações da gerente do departamento, Marcia Molinari, sobre os processos envolvidos no dia a dia do trabalho e puderam acompanhar os funcionários do CIESP Campinas em suas funções para entender os procedimentos. Já em 27 de novembro, foi a vez das profissionais do CIESP Diadema Sueli Michelini e Michelle Santos acompanharem uma manhã de trabalho na entidade e trocar experiências. A gerente regional do CIESP Campinas, Paula Carvalho, apresentou às visitantes a rotina de gestão, processos administrativos e financeiros, enquanto a gerente do Departamento de Comércio Exterior, Marcia Molinari, foi responsável por passar o treinamento básico de Certificação de Origem e as principais funções recorrentes no dia a dia do trabalho no departamento. O CIESP Campinas agradece a presença das colegas e a oportunidade de colaborar para o crescimento das outras regionais do CIESP.





REUNIÃO MENSAL DE COMÉRCIO EXTERIOR: PERSPECTIVAS DA ZONA SECUNDÁRIA EM 2024

Em 10 de abril, ocorreu a reunião mensal do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas. O diretor adjunto de comércio exterior da entidade, Marcos Eugênio, foi responsável pela abertura do evento e por apresentar um panorama de comércio exterior. A gerente do departamento, Marcia Molinari, mediou a reunião.

O advogado aduaneiro, Alan Murça, trouxe as principais legislações do período compreendido entre fevereiro e abril de 2024. Foram apresentados os atos publicados, instruções normativas, portarias, projetos de lei e relatórios, como o 3º Relatório de Atividades do Grupo de Inteligência de Comércio Exterior (GI-CEX), que evidencia os resultados dos trabalhos do grupo.

O vice-presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), Rogério Grecchi, abordou as últimas atualizações sobre a crise no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e comentou sobre o evento do Procomex, que ocorreu em 13 e 14 de março.

teve como temática as perspectivas da zona secundária em 2024, explicadas como: extensão dos portos, aeroportos e fronteiras alfandegadas (zonas primárias), além de localização estratégica perto das zonas industriais, canais de distribuição e autoestradas, unidades em várias regiões do Brasil e mais de 60 recintos alfandegados de zona secundária em todo o país.



A palestra principal da manhã ficou por conta do gerente de governança e relações internacionais da empresa Libraport Campinas, Clayton Rodrigues, e

Algumas das vantagens são o descongestionamento da zona primária, a redução de custos e a facilidade de acesso e proximidade ao destino final da carga, enquanto os desafios enfrentados são a operacionalização de remessa expressa, e-commerce e a equiparação de Centros Logísticos e Industriais Aduaneiros (CLIA) aos portos secos.

Também foram constatadas evoluções na zona secundária, sendo elas trânsito aduaneiro simplificado (dispensa do lacre e integridade), verificação de mercadorias de forma remota pelo sistema CONFERE, operações aos finais de semana e feriados e terceiro turno. Ainda há avanços em discussão: a dispensa de etapas ROAD-23, TRAM, sinergia com o MAPA e benefícios via Fórum Consultivo OEA.

O CIESP Campinas agradece a presença e a participação de todos.



PRIMEIRA REUNIÃO MENSAL DE COMÉRCIO EXTERIOR DO CIESP CAMPINAS TRATA DE **PERSPECTIVAS PARA 2024 E ATUAL CRISE**

Em 20 de fevereiro, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu, na sede da entidade, uma primeira reunião presencial que acontecerá mensalmente. O diretor do departamento, Anselmo Riso, fez as considerações iniciais e apresentou um panorama de comércio exterior, com as informações mais recentes e relevantes do setor. O diretor titular do CIESP Campinas, José Henrique Toledo Corrêa, deu as boas-vindas aos presentes.

O diretor-adjunto de comércio exterior, Marcos Eugênio, trouxe uma análise da legislação aduaneira em forma de dados sobre as principais legislações do período compreendido entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024. Já o presidente do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros de São Paulo (SINDASP), Elson Isayama, apresentou uma perspectiva para o comércio exterior em 2024 e atualizações sobre as mais recentes movimentações na Receita Federal do Brasil.

Em seguida, a diretora executiva da empresa associada Lothus Cargo, Dina Santos, explicou a atual crise vivida no setor devido aos ataques do

grupo Houthis a navios no Mar Vermelho, que vem gerando grandes dificuldades logísticas e impactando o preço de fretes.

A palestra principal do evento ficou por conta da diretora comercial da Aeroportos Brasil Viracopos (ABV), Maria Fan, com a temática “Perspectivas e Novos Projetos para Viracopos em 2024”. Dentre os planos para o ano, está a projeção de demanda de importação e exportação aérea por meio de incremento de rotas e atração de voos cargueiros internacionais, já que Viracopos possui a maior malha de voos cargueiros do país. Além disso, novas empresas cargueiras irão iniciar operações domésticas e será inaugurado um novo armazém de carga nacional.

A diretora também destacou o trabalho conjunto do aeroporto com órgãos anuentes, como Receita Federal, Vigiagro e Anvisa.

O CIESP Campinas agradece a presença de todos e convida-os a conhecer os cursos que serão oferecidos pelo Departamento de Comércio Exterior em 2024. Para informações sobre os cursos, contatar karina.ohira@ciesp.com.br.



REUNIÃO MENSAL DE COMÉRCIO EXTERIOR:

RENATO
AGOSTINHO

ABORDA **COMBATE A IMPORTAÇÕES ILEGAIS, IMPORTÂNCIA DO DRAWBACK É NOVO PROCESSO DE IMPORTAÇÃO (NPI)**



No dia 22 de maio, o Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas promoveu uma reunião mensal presencial que contou com a presença do diretor do Departamento de Operações e Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Renato Agostinho, para uma palestra especial. Após a abertura e considerações iniciais do diretor do Departamento de Comércio Exterior do CIESP Campinas, Anselmo Riso, e das boas-vindas do diretor titular da regional, José Henrique Toledo Corrêa, foi iniciada a palestra, que teve como tema “Iniciativas para desburocratização do comércio exterior, ampliação da competitividade exportadora e combate a importações ilegais”.

Renato Agostinho abordou temas como a política comercial do Brasil, Novo Processo de Importação (adesão dos órgãos anuentes e cadastro de atributos), a importância do drawback dentro do sistema não cumulativo, reforma tributária (PLP 68/2024), conceito de exportação de serviços e combate a importações ilegais.

Em relação às importações ilegais, ele afirmou que o MDIC vem adotando medidas legais para combater a situação. “Temos um instrumento para licenciamento não automático para o combate a essas operações. Quando as empresas identificadas possuem suspeitas de irregularidades, adotamos o regime de licenciamento não automático previsto pela Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, em portaria publicada em 2023.” Além disso, há um canal de contato com a Receita Federal que verifica denúncias sobre supostas práticas irregulares nas importações brasileiras. Considerando os anos de 2023 e 2024, já foram registrados 26 casos irregulares, que passam por investigação.

Em coletiva de imprensa, o diretor abordou os efeitos das enchentes no Rio Grande do Sul no comércio exterior. Considerando o MDIC, foi zerada a alíquota de importação do arroz.

O CIESP Campinas agradece a presença de todos na ocasião.

REUNIÃO MENSAL DO DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE DO CIESP CAMPINAS ABORDA **IMPACTOS DA COP28**



O Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas promoveu, em 26 de janeiro, uma reunião mensal online que abordou os desdobramentos da COP28, ocorrida no mês de dezembro do ano passado, em Dubai.

A COP tratou principalmente do combate às mudanças climáticas, e teve participação recorde de delegações diversas. Na reunião do CIESP Campinas, foi discutido o impacto do assunto nos negócios do setor industrial.

A reunião foi mediada pelo diretor do departamento, Luiz Fernando Bueno, e contou com uma palestra de Danilo Maeda, consultor de sustentabilidade e head da empresa Beon ESG, uma consultoria em estratégia de sustentabilidade da FSB Holding que tem o objetivo de gerar impactos

socioambientais positivos por meio de clientes.

O palestrante, que esteve presente na COP, apresentou de que forma as discussões da ocasião impactam o Brasil e o mundo, explicou alguns dos programas que foram lançados e as doações que o Brasil recebeu. Danilo explicou que os principais riscos globais estão ligados à agenda ESG, e que o consumo consciente exige uma nova postura das marcas. Ele também mencionou que o investimento em estratégias ESG traz retornos positivos e reduz exposição a riscos, gerando novas oportunidades de negócios com menor custo de capital.

Também participou das discussões o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana.

VISITA À AEGEA APRESENTA FUNCIONAMENTO DE UMA DAS **MAIS MODERNAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTO DO PAÍS**

Em 29 de fevereiro, os departamentos de Sustentabilidade e Gente & Gestão do CIESP Campinas promoveram uma reunião mensal itinerante na empresa Aegea – SeMAE – ETE Bela Vista, localizada em Piracicaba. A visita fez parte do projeto que apresenta boas práticas de sustentabilidade em grandes empresas, implementado pelo diretor do Departamento de Sustentabilidade, Luiz Fernando Bueno. Na ocasião, os presentes puderam conhecer uma das mais modernas estações de tratamento de esgoto do país.

A Aegea é líder no setor privado de saneamento básico no Brasil. A empresa atende mais de 31 milhões de pessoas em 14 estados do Brasil, e preza pelo respeito à sociedade e ao meio ambiente. A ETE Bela Vista tem capacidade para atender aproximadamente 150 mil habitantes e foi construída para suprir a demanda de tratamento de esgoto de bairros localizados às margens do Rio Piracicaba.

A coordenadora de responsabilidade social da empresa, Andréia Ferreira, explicou o modelo de negócios flexível e o foco no crescimento sustentável: compromisso com metas



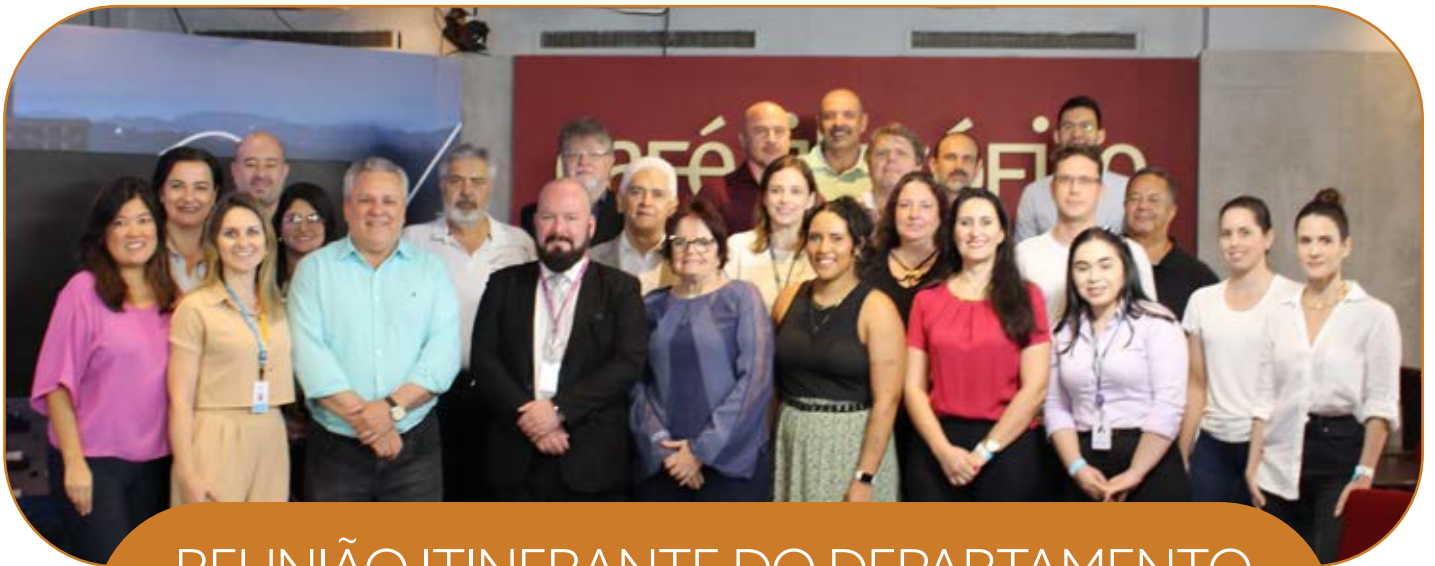
Foto: AEGEA

que reforçam a atuação sustentável e iniciativas que valorizam o meio ambiente, igualdade e diversidade (campo do ESG). A empresa é a primeira no setor a emitir títulos de longo prazo com condições atreladas ao cumprimento de metas sociais e ambientais na América Latina, além de ter 97% da energia consumida classificada como limpa.

Após a apresentação, o diretor-presidente, André Borges, apresentou – juntamente com colaboradores de operação – a estrutura e as etapas do tratamento de esgoto aos presentes, que puderam tirar dúvidas e acompanhar o processo.

Esteve presente na visita o 1º vice-diretor do CIESP Campinas, Valmir Caldana. O CIESP Campinas providenciou transporte para os associados de Campinas a Piracicaba.

Também compareceram o gerente regional do CIESP Piracicaba, Homero Scarso, e o conselheiro titular do CIESP Piracicaba, Rafael Aloisi. O CIESP Campinas agradece à Aegea pela recepção e aos associados presentes pela participação.



REUNIÃO ITINERANTE DO DEPARTAMENTO DE SUSTENTABILIDADE DO CIESP CAMPINAS ABORDA ESG NA CPFL ENERGIA

Em 10 de novembro de 2023, o Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas promoveu uma reunião mensal itinerante nas instalações da empresa associada CPFL Energia, em Campinas. O foco da reunião foi o debate sobre boas práticas de sustentabilidade com grandes empresas. Na visita, os presentes puderam conhecer mais sobre a forma como a CPFL busca mudar o futuro através de estratégias de ESG.

A CPFL Energia atua no segmento de energia elétrica e tem uma história de mais de 110 anos contribuindo para o desenvolvimento de dez milhões de endereços no Brasil, o que corresponde a mais de 22 milhões de pessoas atendidas, por meio de soluções em geração, transmissão, distribuição, comercialização e prestação de serviços.

O 1º vice-diretor do CIESP campinas, Valmir Caldana, agradeceu a presença dos representantes de empresas associadas e à CPFL Energia pela oportunidade de estreitar o relacionamento, assim como o diretor do Departamento de Sustentabilidade do CIESP Campinas, Luiz Fernando Bueno, que também destacou a importância de abordar as temáticas de sustentabilidade e ESG no setor industrial.

O diretor de meio ambiente e sustentabilidade da CPFL, Rodolfo Sirol, deu as boas-vindas aos presentes e apresentou o plano ESG da empresa, que conta com estratégias para manter o fornecimento de energia sustentável e acessível, impulsionando a transição para uma forma mais segura e inteligente de produzir e consumir energia. O plano é organizado em quatro pilares: soluções renováveis e inteligentes, operações sustentáveis, valor compartilhado com a sociedade e atuação segura e confiável.

A gerente de sustentabilidade da empresa, Natália Ricci, apresentou as estratégias ESG da CPFL e explicou que um dos objetivos é gerar valor para a sociedade e o meio ambiente, por isso a sustentabilidade é uma aliada e principal direcionadora da atuação nos negócios. Além do Plano ESG 2030, a empresa tem 23 compromissos públicos para contribuir para um mundo mais sustentável, projetos voltados ao meio ambiente relacionados a compensação e restauração de áreas, projetos de eficiência energética para melhorar estabelecimentos e espaços públicos, além de estimular a inovação e construção de uma rede mais inteligente e tecnológica.

O diretor comercial de soluções energéticas da CPFL, Flávio de Souza, explicou o funcionamento da CPFL Soluções e de que forma ela está alinhada a ideais sustentáveis. A CPFL Soluções oferece soluções customizadas para atender à necessidade de clientes, apresentando alternativas viáveis e vantajosas que estimulam a competitividade e a sustentabilidade por meio de bases como: gestão de energia, manutenção elétrica, mercado livre, infraestrutura energética, descarbonização, energia solar para empresas e eficiência energética.

Após as apresentações, os presentes puderam tirar dúvidas com os profissionais da empresa. Em seguida, o engenheiro especialista da CPFL, Jefferson Faracini, conduziu os participantes em uma visita às instalações do centro de operações da empresa, onde foi apresentado o funcionamento do sistema de monitoramento de energia em todo o país.

Esteve presente o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação da cidade de Valinhos, José Eduardo Camargo. Os presentes puderam desfrutar de um welcome coffee no evento.



ENTREVISTA **DANILO** COM **MAEDA**

Daniilo Maeda é consultor de sustentabilidade e head da Beon ESG. Tem mais de 10 anos de atuação na área de estratégia, governança e gestão ESG. Jornalista com especializações em Gestão para Sustentabilidade e em História, desenvolveu projetos na área para clientes de diversos setores. Também atua como conferencista e professor, além de assinar colunas sobre gestão e sustentabilidade na Exame/Bússola e na revista Gestão & Negócios.

● **Como você enxerga o papel das empresas na mitigação dos impactos ambientais e na promoção da sustentabilidade, especialmente considerando as mudanças climáticas?**

As empresas, como parte importante da sociedade, são grandes causadoras de impactos positivos e negativos relevantes. Por isso, são parte fundamental do combate às mudanças climáticas e outros desafios do desenvolvimento sustentável. O setor privado precisa se engajar e assumir responsabilidade nessa agenda, afinal, a própria continuidade dos negócios está em risco. Não há empresa saudável em uma sociedade doente.

● **Com a crescente atenção dos investidores e consumidores às práticas ESG,**

qual é o papel dos líderes empresariais na integração desses princípios nas estratégias corporativas?

As lideranças têm a responsabilidade de promover mudanças profundas nos modelos de gestão, que tradicionalmente premiam o desempenho financeiro de curto prazo e precisam passar a incorporar também os aspectos relativos ao longo prazo e às externalidades produzidas pelas organizações.

● **Como a governança corporativa pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da sustentabilidade dentro das organizações?**

As práticas de governança corporativa são o alicerce da sustentabilidade organizacional. Princípios como os pautados pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu Código

das Melhores Práticas de Governança Corporativa (Integridade, Transparência, Equidade, Responsabilização e Sustentabilidade) são necessários para qualquer organização que deseje perenizar sua atuação e produzir impacto positivo na sociedade e no planeta.

● **Quais são os principais obstáculos que as empresas enfrentam ao tentar implementar mudanças de paradigma na gestão empresarial para enfrentar os desafios da sustentabilidade e como superá-los?**

Há desafios dos mais diversos tipos nesse processo. Talvez os mais visíveis em um primeiro momento sejam aqueles ligados à mudança no modelo de gestão, que passará a considerar indicadores não conectados diretamente com o resultado financeiro imediato, mas sim às externalidades do negócio e ao seu desempenho de longo prazo. A escolha desses indicadores em si é outro desafio, bem como a baixa compreensão do mercado com relação à complexidade da agenda, que impossibilita o uso de respostas simplistas e fáceis. Também vale mencionar o obstáculo da mentalidade. Organizações são formadas por pessoas, que por vezes estão bastante condicionadas a pensar e decidir de acordo com a lógica da maximização do retorno de curto prazo a qualquer custo. Quando esse é o caso, torna-se preciso estabelecer outra forma de perceber a realidade para produzir mudanças mais significativas. Há ainda outros desafios, mas seria preciso muito mais tempo e espaço para listar todos.

● **Como você vê o papel da tecnologia na promoção da sustentabilidade empresarial? Existem inovações específicas que você acredita que têm o potencial de transformar a forma como as empresas lidam com questões ambientais e sociais?**

A tecnologia não é a solução para a sustentabilidade, mas certamente faz parte da solução. Os desafios atuais demandam uma trajetória acelerada de transformação, que pode ter nas inovações tecnológicas uma alavanca para promover impactos positivos em larga escala, com retornos para as empresas envolvidas no processo.

● **Na sua opinião, qual é o maior desafio que as empresas enfrentam ao tentar alinhar seus interesses financeiros à responsabilidade ambiental e social?**

Compreender que gestão de riscos e impactos

ambientais, sociais e de governança é sinônimo de resultado futuro. Os critérios e práticas ESG não se tornaram relevantes no mercado financeiro pelo impacto positivo que podem causar no mundo, mas sim pela correlação entre essa agenda e o desempenho financeiro de longo prazo. Quando a gestão compreende essa relação, há muito mais chance de que os próximos passos sejam dados de forma natural para se estabelecer uma gestão sustentável.

● **Como as empresas podem engajar seus funcionários e stakeholders no processo de conscientização e mudança de comportamento para práticas sustentáveis?**

Há várias estratégias e ferramentas possíveis de se utilizar para isso: treinamentos, capacitações, comunicação contínua e transparente sobre o progresso da empresa na jornada, espaços para colaboração e escuta das contribuições que surgem organicamente, entre outras ideias. Mas acredito que a principal ferramenta de engajamento é o exemplo. Quando as lideranças estão verdadeiramente engajadas no processo e reconhecem com humildade que há aspectos a aprender e fazer melhor, funcionários e outras partes interessadas também se engajam com maior profundidade na causa.

● **Para finalizar, que conselho você daria para os líderes empresariais que desejam tornar suas organizações mais sustentáveis, mas não sabem por onde começar?**

Estabelecer uma agenda estratégica de sustentabilidade costuma ser o primeiro passo para se desenvolver um negócio com melhores impactos socioambientais. Ao estabelecer uma visão de futuro clara, a organização pode protagonizar a própria jornada e atrair as pessoas para virem junto. Para isso, é preciso foco e senso de direção. E a ferramenta indicada para mapear impactos, riscos e oportunidades em ESG é a avaliação de materialidade. O conceito se refere aos “temas e indicadores que reflitam os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da organização ou possam influenciar as avaliações e decisões dos stakeholders”. Em outras palavras, temas materiais são os assuntos que realmente importam para uma empresa e para quem se relaciona com ela. A partir desse mapeamento detalhado, será possível desenvolver um plano de ação específico para tornar cada negócio mais sustentável.



OS DESAFIOS DO EMPRESÁRIO BRASILEIRO



Por Danilo Fedel:
diretor-fundador na Sense
Inteligência Financeira,
co-fundador do Senseboard
e investidor-anjo

O empreendedorismo no Brasil carrega desafios que transcendem as fronteiras do comum. Diferentemente de outras regiões, como os Estados Unidos, Europa e partes da África, o Brasil possui peculiaridades trabalhistas, como o décimo terceiro salário, férias remuneradas e muitas rescisórias que são inexistentes nesses lugares. Essas são apenas algumas das complexidades adicionais que empresários brasileiros enfrentam.

Uma visão de gestão baseada apenas no fluxo de caixa é inadequada no contexto brasileiro, não só devido à cultura empresarial predominante, mas também por conta das competências específicas requeridas para navegar no ambiente econômico local. A experiência brasileira é tão única que, conforme citado em um pronunciamento antigo do presidente da Fiat Brasil, um empresário que consegue sobreviver e prosperar no Brasil tem potencial para gerenciar negócios com sucesso em qualquer parte do mundo.

A história do Brasil como nação agrária, com um passado de gestão latifundiária focada no ciclo simples de comprar e vender grãos, não se traduz bem para a complexidade das indústrias modernas e empresas de serviços. Os ciclos financeiros brasileiros, marcados por parcelamentos e um sistema tributário intrincado, diferem significativamente dos padrões globais, demandando uma adaptação constante por parte dos empresários.

A educação como chave para mudança

Globalmente, práticas como o regime de competência (accrual) e o gerenciamento baseado em fluxo de caixa (cash flow) são comuns, mas, no Brasil, essas técnicas se tornam essenciais devido às nuances do mercado local. Além disso, o país enfrenta uma alta taxa de inflação e uma taxa básica de juros (SELIC) significativamente mais elevada do que em muitos outros países,

aumentando a depreciação dos ativos e complicando ainda mais a gestão empresarial.

O imediatismo também é um fator crítico na gestão brasileira, impulsionado por uma cultura de consumo rápido e a necessidade de resultados imediatos. Isso muitas vezes leva à tomada de decisões baseada em “feeling”, o que pode resultar em escolhas menos estratégicas e mais influenciadas por ego e vaidade.

Desafios políticos e culturais

O cenário político e cultural do Brasil também impõe desafios adicionais. A polarização política pode afetar relações pessoais e profissionais, enquanto a complexidade do sistema tributário brasileiro, com suas inúmeras combinações de impostos, requer uma compreensão profunda não apenas por contadores, mas por empresários em geral.

A necessidade de uma gestão empresarial mais sofisticada no Brasil é evidente, mas a transição para práticas de governança corporativa e financeira mais robustas é lenta. As empresas brasileiras, muitas vezes, não aplicam as metodologias de controle e gestão vistas em corporações internacionais, o que limita seu potencial de crescimento e solidez.

Conclusão

Ser um empresário no Brasil é, sem dúvida, um teste de resiliência e adaptabilidade. As habilidades desenvolvidas aqui são valiosas globalmente, mas a necessidade de mudança é urgente. Através de uma melhor educação empresarial e uma adaptação cultural que valorize a gestão estratégica e o planejamento a longo prazo, o Brasil pode começar a resolver essas questões profundamente enraizadas. O caminho é longo e complexo, mas necessário para o verdadeiro progresso.



Senseboard é o seu aliado na gestão financeira inteligente!

Conheça agora e tenha os dados do seu negócio na palma da mão, 24/7.



event



Desconto para associados



Auditório
Salas de reunião
Anfiteatro
American bar
Espaço cultural

A ESCOLHA CERTA DO LOCAL PARA SEU EVENTO É FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO DO MESMO!

Ofereça conforto e uma **infraestrutura** completa para seus convidados e garanta que seu **evento, palestra, reunião ou happy hour** seja memorável.

Traga seu evento para o CIESP Campinas e desfrute da nossa ampla estrutura com salas modernas, bem equipadas, excelente acústica e equipe preparada para atender você!



19 3743.2200
ciespcampinas.org.br



SEU PÚBLICO-ALVO ESTÁ AQUI!

Anuncie na Revista HOJE, conecte-se com
empresários da RMC e realize novos negócios!



**Anunciar na Revista
HOJE é sinônimo de
credibilidade e prestígio!
Fale direto com o mundo
corporativo.**

19 3743.2200
comunicacao.campinas@ciesp.com.br
www.ciespcampinas.org.br

Seja visto por líderes influentes na região!

- Torne sua marca conhecida por empresários de diversos setores.
- Aumente a visibilidade de seus produtos e serviços.
- Acesse um público influente e realize novos negócios.
- Condições especiais para associados e parceiros de eventos.
- Distribuição impressa e online.

HOJE
REVISTA

CIESP
CAMPINAS

